



# escrita na paisagem

festival de performance  
e artes da terra × 2011

Julho  
Agosto  
Setembro  
Alentejo



Avis | Estremoz | Évora | Montemor-o-Novo | Moura | Museu da Luz

[www.escritanapaisagem.net](http://www.escritanapaisagem.net)

English inside!

Este jornal não segue o novo acordo ortográfico

## 02 ficha técnica credits

### **Direcção Artística e de Programação Arts Curator**

José Alberto Ferreira

### **Assistente de programação Curating Assistant**

Rita Valente

### **Direcção de Produção Producing Direction**

Rita Valente

### **Direcção Técnica Technical Direction**

Carlos Arroja

### **Produção Executiva Executive Production**

Olga Moreira

### **Concepção de espaço para a Space design for Igreja de S. Vicente**

Luís Torradas

### **Montagem de espaço da Setting up space for Igreja de S. Vicente**

Ricardo Martins

### **Assistentes de Projecto Project Assistants**

Cláudia Miriam

Daniel Moutinho

Duarte Silva (INTERsection/Quadrienal de Praga)

Inês Pinelas

Márcio Pereira

Rhaisa Muniz

### **Design Gráfico Graphic Design**

Invisible Design

### **Web Design**

Larapal.org

### **Fazem o Escrita na Paisagem 2011**

#### **Escrita na Paisagem 2011 is made by**

A Música Portuguesa a Gostar dela Própria, Alessandro Sciarroni\_C.C.00#, Ana Godinho, Anagoor, André Salvador, António Jorge, Bohdan Holomíček & Eva Hrubá, Cão Solteiro & Vasco Araújo, Carlos Arroja, casaBranca, César Prata, CHAIA - Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora, Cláudia Miriam, Colecção B, Compagnie Philippe Genty, Completely Naked, Daniel Moutinho, Donatella Ferrante, Duarte Silva, Elliot Mercer, Eric de Sarria, Escola de Artes da Universidade de Évora, Fanny & Alexander, Fundação Bienal de Cerveira, Grupo de Cantares de Évora, Igor Gandra, Inês Pinelas, Inês Rodrigues, INTERsection: Intimacy and Spectacle, Invisible Design, Irmãs Flores, José Alberto Ferreira, José d'Almeida, José Gil, José Rodrigues dos Santos, Juliane Fressynet, Kubik (Victor Afonso), Larapal, Léa le Bricomte, Lenz Rifrazioni, Luís Torradas, Márcia Moraes, Márcio Pereira, Maria Stankova, Mariana Falcão, Mestrado em Arte do Actor e Actor-Marionetista da Universidade de Évora, MiBAC-Direzione Generale per lo Spettacolo dal vivo, Miguel-Manso, Motus, Muta Imago, Nancy Rusek, Noémia Cruz, Oficina Movimento, Olga Moreira, Osso Vaidoso, Paper Cinema, Quadrienal de Praga 2011, Razões Poéticas, Rhaisa Muniz, Ricardo Martins, Rita Valente, Rui Vasquez, Sam Spenser, Sara Aikaly Sardinha e Alexandre Azinheira, Sílvia Brito, Sofia Castro e Costa, Sofia Pereira, Susana Mourão & Jorge Mantas, Teatro de Ferro, The Mind Less Company, The White Rabbit, Tiago Pereira, Zorra - Produções Artísticas.

## tempo de mitos

Em tempos de crise, os mitos são soberbo material político e de cidadania. Tempos para políticos e cidadãos, pois, estes de crise e de mudança, quer pensemos nas dificuldades de financiamento dos projectos culturais, quer na instabilidade generalizada que se instala nas instituições, e a que não é alheia o fim do Ministério da Cultura em Portugal!

É em contextos assim que os mitos ganham particular ressonância e a sua dimensão. Dispositivos do pensar colectivo, formas do narrar-se, nos mitos e pelos mitos se vertem tantas vezes angústias quotidianas, expectativas e promessas de felicidade. É de mitos que se faz esta edição do **Festival Escrita na Paisagem**. Mitos clássicos, mitos históricos, mitos nacionais e mitos locais, mitos urbanos e mitos rurais compõem a paisagem que este ano escrevemos. E há-de o espectador encontrar o seu lugar, os seus mitos, o seu caminho...

Aos cidadãos e à cidadania consagramos este ano o ponto de encontro do Festival, situado na Igreja de S. Vicente, em Évora. Desde logo, é a partir dali que lançamos um inquérito permanente, dedicado à cidade, à cultura, à cidadania, ao mesmo tempo que ali apresentamos uma programação intensa e diversificada, aberta sempre à participação. Por lá passarão também muitos convidados, artistas, pensadores, activistas, críticos, iniciativas que queremos participadas e estimulantes, a ver se o mito da 'passividade' lusa se revela mera construção passadista...

Seja como for, ao eleger o tema mitologias, o **Festival Escrita na Paisagem** procura centrar a sua atenção nos mitos e mitologias que pontuam o mundo contemporâneo, nas mitificações e mistificações que as narrativas colectivas vão disseminando e inscrevendo em nós, revisitando mitos contemporâneos, seja numa dimensão histórica, seja estabelecendo aproximações à cultura mediática e cinematográfica dos séculos XX e XXI. Uma abordagem centrada nas linguagens da criação contemporânea que desafia artistas e espectadores e os convoca para uma releitura do mundo. É a isso que vem a Embaixada do Teatro Italiano em Portugal, co-produzida com o Ministério da Cultura italiano (MiBAC), mostra do que de melhor se faz na Itália contemporânea, estreando em Portugal 6 companhias e 9 espectáculos memoráveis. É a esse título que exploramos as 'mitologias de artistas', regressando à Companhia Philippe Genty, ao Teatro de Ferro ou Paper Cinema. É nessa perspectiva que continuamos a apostar num programa transdisciplinar, diversificando e potenciando novos olhares e novos modos de ver. Estão convidados! Temos muito para vos contar!

**José Alberto Ferreira**

Director Artístico do Festival Escrita na Paisagem

## 04 colecção b

**Colecção B, Associação Cultural** é uma associação sem fins lucrativos, dedicada à criação artística e programação, privilegiando a transdisciplinaridade como metodologia de trabalho, concretizado em actividades de programação, criação, formação, e edição e arquivo, abrangendo as áreas do teatro, dança, performance-art, filme, exposições e instalações. Criada em 2000, no Alentejo, dedica-se ao estabelecimento e consolidação de relações com a paisagem natural e humana da região, levando a cabo actividades que, através de estratégias que constituem a estética e programa artístico da associação, observam, repensam, interpelam e intervêm (n)a região, sempre atentos à sua condição passada (tradições e património), presente e futura (realidades e problemas sociais, económicos, ecológicos e políticos que aqui se vivem).

**Colecção B, Associação Cultural** is a nonprofit association, dedicated to artistic creation and programming, focusing on transdisciplinary as a working methodology, achieved in programming activities, creation, education, editing and archiving, covering the areas of theatre, dance, performance art, film, exhibitions and installations. Founded in 2000, in Alentejo, Colecção B dedicates to the establishment and consolidation of relations with the natural and human landscape in the region, carrying out activities, which through strategies that constitute the aesthetic and artistic program of the association observe, rethink, challenge and intervene in the region. Always attentive to its past condition (traditions and heritage) present and future (realities and social problems, economic, ecological and political, that are lived here).

## apoios funding

**Escrita na Paisagem – festival de performance e artes da terra é um projecto is a project by**  
Colecção B, associação cultural

**Estrutura financiada por Structure funded by**  
Ministério da Cultura / Direcção Geral das Artes

**Projecto Associado Associated project**  
Intersection: Intimacy and Spectacle  
Prague Quadrennial 2011  
Culture Program of European Union

A Música Portuguesa a Gostar dela Própria (Tiago Pereira)

**Municípios Aderentes Main sponsors**  
Avis

Évora (Festival Terras do Sol, InAlentejo 2007-2013, União Europeia)

**Municípios de Acolhimento Hosting Municipalities**  
Estremoz  
Montemor-o-Novo  
Moura

**Parcerias Partnerships**  
MiBAC - Direzione Generale per lo Spettacolo dal Vivo  
Istituto Italiano de Cultura em Portugal  
Direcção Regional da Cultura do Alentejo – 2ª Temporada Artes ao Sul

Fundação Bienal de Cerveira

CHAIA – Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora (com o apoio da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia)  
Departamento de Artes Cénicas da Universidade de Évora  
Escola de Artes da Universidade de Évora

Museu da Luz, Aldeia da Luz

Museu Municipal Professor Joaquim Vermelho, Estremoz

### **Apoios Supports**

Fundação Eugénio de Almeida  
Instituto Português da Juventude/OTL

Direcção Regional da Cultura do Centro

**Co-produção Co-production M1.1, M1.2**  
Teatro de Ferro

### **Apoios comerciais Commercial supports**

Gelataria Zoca  
Hotel Dom Fernando – Grupo Barata  
Loja Enxovais  
Maria Eugénia Palma & Associados  
Túnel Restaurante e Bar

### **Apoio à Divulgação Media partners**

Rádio Diana FM  
Semanário Registo

### **Impressão Printing**

Recicloteca

### **Colaboração Collaboration**

a bruxa Teatro  
Grupo de Cantares de Évora  
Pé de Xumbo

### **Agradecimentos Thanks to**

ACDE – Associação Comercial do Distrito de Évora  
Aero Clube de Évora  
Agroar  
Donatella Ferrante  
Sam Spenser

# INTERsection: Intimacy and Spectacle

projecto indisciplinado  
da Quadrienal de Praga 2011

República Checa Czech Republic



05

tiago pereira [pt]  
portugal shake

ana borralho & joão galante [pt]  
mistermissmissmister

ana borralho & joão galante [pt]  
world of interiors  
(in a box)

bohdan holomíček & eva hrubá [cz]  
projection by request

Curadoria **Curating** José Alberto Ferreira

16 » 26 Junho **June**, Praga **Prague**  
Junho **June** » Julho **July**, Évora

Desde 2009, o **Escrita na Paisagem** é parceiro do projecto internacional *INTERsection: Intimacy & Spectacle*. Com duração de três anos, o programa do projecto inclui actividades teóricas e práticas. As primeiras foram concretizadas em 2010, com três simpósios. Neste contexto, depois de Riga e Belgrado acolherem, respectivamente, *Scenography Expanding 1: Sobre o Espectador* e *Scenography Expanding 2: Sobre o Artista/Autor*, o **Escrita na Paisagem** trouxe a Évora *Scenography Expanding 3: Sobre Curadoria*, e, com ele, dezenas de artistas e académicos conceituados, nacionais e internacionais, para debater a figura e lugar do curador na criação contemporânea.

A componente prática do projecto internacional *INTERsection* concretiza-se em 2011, primeiro na *Quadrienal de Praga 2011*, num complexo de 30 instalações-performance com artistas de todo o mundo, e depois nos países de origem dos vários parceiros. Neste contexto, o **Festival Escrita na Paisagem** apresenta em Praga os projectos *World of Interiors (in a box)* e *Mistermissmissmister*, de Ana Borralho & João Galante, e *Portugal Shake* de Tiago Pereira. Em Évora, durante o mês de Julho, o Festival acolhe *World of Interiors* de Ana Borralho & João Galante e *Projection by Request* de Bohdan Holomíček e & Eva Hrubá.

Since 2009, the **Festival Escrita na Paisagem** is a partner of the international project *INTERsection: Intimacy & Spectacle*. In 2010, **Escrita na Paisagem** hosted the third of the three symposia *Scenography Expanding – Scenography Expanding 3: On Curating*, bringing to Alentejo celebrated artists and academics to debate the place and role of the curator in contemporary creation. In 2011, **Escrita na Paisagem** presents in Prague, in *INTERsection at Prague Quadrennial 2011*, three projects, by Tiago Pereira and Ana Borralho & João Galante. After *Prague Quadrennial*, in July, **Escrita na Paisagem** hosts, in Alentejo, two projects presented in Prague: one by Ana Borralho & João Galante and another by Bohdan Holomíček & Eva Hrubá.

Actividades realizadas no âmbito do projecto associado **Activities framed by the associated project**



Com o apoio do **With the support from** Culture Program of European Union



# 06 embaixada do teatro italiano em portugal

## representation of italian theater in portugal



lenz rifrazioni <sup>[it]</sup>  
*daphne+ io*

fanny & alexander <sup>[it]</sup>  
*T.E.L*

anagoor <sup>[it]</sup>  
*con la virtù come guida  
e la fortuna per compagna*

motus <sup>[it]</sup>  
*let the sunshine in  
(antigone) contest #1*

muta imago <sup>[it]</sup>  
*(a+b)<sup>3</sup>*

alessandro sciarroni\_C.C.00# <sup>[it]</sup>  
*your girl + cowboys +  
joseph*

O teatro italiano contemporâneo evidencia uma vitalidade criativa notável, pela diversidade de abordagens a que dá corpo, pela intensa circulação internacional das suas companhias, mesmo as mais jovens, pela abordagem transgressora que faz das convenções e linguagens do teatro, numa inspirada (e inspiradora) transdisciplinaridade. Teatro visual, performativo, transgressor, experimental e inovador, subvencionado e aplaudido em Itália e no estrangeiro, o facto é que muitos dos seus criadores têm andado distantes dos palcos portugueses.

Esta Embaixada tem, pois, para nós, o tom e a força de uma festa do teatro italiano. Porque nos permite, com o insubstituível apoio do Ministério da Cultura Italiano (MiBAC) e do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa, trazer seis grandes companhias, cinco das quais fazem a sua estreia absoluta em Portugal, apresentando nove poderosos espectáculos, menos pautados pela palavra que pela construção de imagens fortes e deslumbrantes, explorando universos mitológicos vertidos nas linguagens e contextos da cultura contemporânea. Da mitologia clássica, (*Dafne, Io, Antígona*) ao território fascinante dos mitos do (e no) cinema (com *T.E.L*) ou às mitologias nacionais (com *Veneza*), entre a política do mito e o mito da política, a Embaixada proporciona ao Alentejo uma viagem pelo que de melhor se faz na cena teatral da Itália contemporânea.

The contemporary Italian theatre shows a remarkable creative vitality, by the diversity of approaches that gives body to, the intense international circulation of companies, even the younger ones, and the transgressive approach to theatre conventions and theatre, in an inspired (and inspiring) transdisciplinarity.

Visual, performative, transgressive, experimental and innovative theatre, funded and applauded in Italy and abroad, the fact is that many of its creators never presented their works in Portuguese stages.

This Representation of the Italian Theater has, therefore, for us, the feeling of a celebration of Italian theatre. Because it allows us, with the irreplaceable support of Italian Ministry of Culture (MiBAC) and the Italian Institute of Culture in Lisbon, to bring six celebrated companies, five of which have their absolute premiere in Portugal. From classical mythology (*Daphne, Io, Antigone*) to the fascinating territory of the myths of (and in) cinema (with *T.E.L*) or national mythologies (in *Venice*), between politics of myth and myth of the politics, our Representation of the Italian Theater in Portugal offers Alentejo a journey through the best of Italy's contemporary theatre scene.

Com o apoio de Supported by  
Ministero per i Beni et le Attività Culturali (MiBAC)  
Direzione Generale per lo Spettacolo dal Vivo  
Istituto Italiano de Cultura de Lisboa

# extensão do festival escrita na paisagem na 16ª bienal de cerveira

## at 16<sup>th</sup> cerveira biennial



Há entre Cerveira e o Alentejo, entre o norte e o sul, entre paisagens e programas, entre linguagens e inquietações, um território em comum, território a que este programa de extensão do **Festival Escrita na Paisagem** dá corpo e espessura, apresentando cinco artistas na 16ª Bienal de Cerveira. Protagonizam trabalhos de performance, de cinema vivo, de dança e instalação, colocando o cruzamento de linguagens artísticas no centro das suas (e das nossas) inquietações.

Os trabalhos que apresentam são variações temáticas sobre 'mitologias', o tema agregador da edição de 2011 do **Festival Escrita na Paisagem**. E, como novos argonautas, atravessam Portugal de norte a sul para connosco cumprirem a odisseia mitificadora da criação contemporânea. Que lugares para os mitos nos nossos tempos? Que tempos para os mitos nos nossos lugares? Em busca de respostas, ou renunciando a elas, estes argonautas outros conduzem-nos a uma Cólquida outra, plena de lugares de dança, de sons, de corpos e seres em presença. E há-de o espectador encontrar o seu lugar, o seu mito, o seu caminho para uma sua odisseia...

paper cinema <sup>[uk]</sup>  
odisseia (episódios)

elliott mercer com  
márcio pereira & amigos <sup>[usa/pt]</sup>  
dançar com mitos

maria stankova <sup>[bg]</sup>  
mnemosyne +  
becoming manifold

léa le bricomte <sup>[fr]</sup>  
greenback

oficina movimento <sup>[pt]</sup>  
e se as paredes  
fossem de carne?

There is between Cerveira and Alentejo, between north and south, between landscapes and programs, between languages and concerns, a territory in common. A territory to which this special program of the **Festival Escrita na Paisagem** gives body and expression, presenting five artists at the 16<sup>th</sup> Cerveira Biennial. The works presented cross performance, live cinema, dance and installation, placing the intersection of artistic languages at the centre of their (and our) concerns.

The works presented are thematic variations on 'mythologies', the main theme of the 2011 edition of the **Festival Escrita na Paisagem**. And as new Argonauts, these artists cross Portugal, from north to south, to fulfil with us the mythicized odyssey of contemporary creation.

Which places for the myths in our times? Which times for the myths in our places? Searching for answers, or refusing them, these other-Argonauts lead us to another Colchis, full of places, dance, sounds, bodies and beings in presence. And the viewer should find his place as well, his myth, his path for his own odyssey...

# 08 escola de verão

## summer school



## cie. philippe genty <sup>[fr]</sup> paisagens interiores: introdução ao universo de Philippe Genty

## márcia moraes <sup>[br/pt]</sup> rasaboxes

Desde 2008, elegemos Agosto como o mês dedicado à formação intensiva e altamente qualificada, com o projecto da **Escola de Verão**, proporcionando a jovens artistas e alunos de artes a oportunidade de aprender com celebrados artistas internacionais de teatro e performance.

A **Escola de Verão 2011**, na sua quarta edição, conta com dois cursos intensivos. O primeiro, *Paisagem interiores: introdução ao universo de Philippe Genty*, configura o regresso da Cie. Phillipe Genty e da formação em teatro de marionetas. *Paisagem interiores* é o segundo nível do curso de introdução à estética e metodologia de trabalho da companhia, de acordo com os princípios e pressupostos metodológicos e estéticos dos seus fundadores: Philippe Genty e Mary Underwood.

O segundo, *Rasaboxes*, é um curso que introduz os participantes uma técnica de treino do actor criada pelo celebrado encenador e académico americano Richard Schechner, inspirado na teoria teatral de Antonin Artaud "o Atleta da Emoção" e nas técnicas do teatro tradicional indiano.

Since 2008, we select August as the month dedicated to intensive and highly qualified arts education, with the project of **Summer School**, giving young artists and art students the opportunity to learn with celebrated international theatre and performance artists.

The **Summer School 2011** offers two intensive courses. The first, *Inner Landscapes: an introduction to the universe of Philippe Genty*, sets up the return of Cie. Philippe Genty and the training in puppet theater. *Inner Landscapes* is the second level of the introductory course on the aesthetics and work methodology of the company, according to the methodological and aesthetic principles and premises created by its founders: Philippe Genty and Mary Underwood.

The second, *Rasaboxes*, is a course that introduces participants to a training technique created by the celebrated American theatre director and academic Richard Schechner, inspired by the theatrical theory of Antonin Artaud "the Athlete of Emotion" and the techniques of traditional Indian theatre.

### Co-produção Co-production

Centro de História da Artes e Investigação Artística da Universidade de Évora  
Com o apoio FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia

# igreja de s. vicente

ponto de encontro  
meeting point

Julho » Agosto » Setembro  
July » August » September

Todos os dias, das 10h às 24h  
Descanso semanal: 2ª feira  
Com esplanada no exterior (Gelataria Zoka)

Everyday, from 10h to 24h  
Weekly rest: Monday  
Terrace outside



Este ano, o Festival tem o seu Ponto de Encontro na Igreja de São Vicente. Lugar central e carismático da cidade de Évora, tanto no que respeita aos circuitos turísticos como no que se refere ao vai-vem quotidiano, a Igreja de S. Vicente é um espaço privilegiado para o encontro com a cidade que queremos promover, aprofundar e valorizar.

Adaptada à ocasião com a instalação de um pequeno palco central, nela decorrem espectáculos de performance, dança, teatro de marionetas, música, exposições de fotografia, vídeo, documentação, bem como debates, apresentações, encontros com artistas, e muitas mais iniciativas.

O Ponto de Encontro acolhe desde a abertura uma exposição de fotografia (*Mytho-Graphyas*), de José d'Almeida, e será o centro de distribuição de informação do Festival. Dada a natureza da programação que ali decorre, o Ponto de Encontro terá um **programa próprio**, editado semanalmente em formato papel, bem como digital (newsletter, facebook).

Haverá disponível um inquérito ao público, bem como outras formas de participação. E, claro, estão todos convidados!

A Máquina dos Mitos

09

A Música Portuguesa  
a Gostar dela Própria

Ciclo de Cinema

Mostra de  
Vídeo-Performance

Os meus Mitos

Práticas Documentais/  
Práticas Documentadas

This year, the Festival has its Meeting Point at St. Vicente Church. This space is a central and charismatic place of the city of Évora, both in touristic tours and the busyness of daily life, St. Vicente Church is a privileged space for gathering, which we want to promote, explore and cherish with the city.

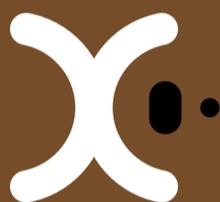
Adapted to the occasion with a small central stage, it will host shows of performance, dance, puppet theatre, music, exhibitions of photography, video, documentation, as well as debates, presentations, meetings with artists, and many other activities.

For its opening, the Meeting Point welcomes a photography exhibition (*Mytho-graphyas*), by José d'Almeida. Also, this space will be the centre of dissemination of information materials on the Festival. Given the nature of activities taking place, the Meeting Point will have its own program, published in a weekly paper, as well as in digital format (newsletter, facebook).

There will be a survey available to audiences, as well as other forms of participation. And, of course, everybody is invited!

# 10 exposições & instalações

## exhibitions & installations



### colecção b <sup>[pt]</sup> chapéus há muitos: uma instalação espacial

### noémia cruz <sup>[pt]</sup> os meus “bonecos”

### antónio jorge – razões poéticas <sup>[pt]</sup> máscaras 1000: gramática de um aprendiz

### josé d'almeida <sup>[pt]</sup> mytho-graphyas

Quatro exposições / instalações pontuam a programação do **Escrita na Paisagem** este ano, todas articuladas ao conceito de espaço. Com efeito, quer a exposição de José d'Almeida, com que abrimos o Festival e a Igreja de São Vicente ao público, quer as variações de Noémia Cruz sobre os bonecos tradicionais de Estremoz, em exibição naquela cidade, é uma condição de relação espacial que se concretiza. Esta dimensão cresce com as instalações plásticas, propriamente espaciais.

Com as **máscaras** de António Jorge, é uma rede de pequenas cumplicidades e de participação que inscreve a mostra no espaço do comércio tradicional de Avis, Estremoz, ou Moura. Enquanto em Évora a mostra adquire uma dimensão maior e se apresenta na galeria do Convento dos Remédios, em Montemor-o-Novo é um espaço público (as piscinas municipais) o que acolhe a mostra e, espacializando-a, a aproxima dos utentes e espectadores. Por fim, é com guarda-chuvas (ou guarda-sóis?) que o espaço da cidade de Évora se transforma: duas instalações, apoiadas no trabalho de artistas como Christo ou Sam Spencer (a quem agradecemos a colaboração), transformam o espaço dos Antigos Celeiros da EPAC (junto ao Eborim) e o Largo de S. Vicente, trazendo com o colorido um sinal e um desafio para reler o espaço assim escrito. Assim como quem procura a 'cidade aberta' que Jane Jacobs escreveu e reencontra o prazer do espaço público!

Four exhibitions / installations mark the programme of **Escrita na Paisagem**, this year, all articulated with the concept of space. Indeed, whether the exhibition of José d'Almeida, which opens the Festival and the St. Vicente Church to the public, either the variations of Noémia Cruz on the traditional dolls of Estremoz, on display in that city, is a condition of spatial relationship that takes place. This scale grows with plastic installations.

With the **masks** of António Jorge, it is a small network of complicity and participation which inscribes the exhibition within the shops of the historic centers of Avis, Estremoz, or Moura. While in Évora the exhibition acquires a bigger scale and is presented in the gallery of the Convento dos Remédios, in Montemor-o-Novo, it is a public space (the Municipal Swimming Pools) that hosts the exhibition, and spatializing it, approaches it of the users and spectators.

Finally, it is with umbrellas (or parasols?) that the space of the city of Évora is transformed: two installations, based on by the work of artists like Christo or Sam Spencer (whom we thank for the collaboration), transform the space of Antigos Celeiros da EPAC (next to Eborim) and the Largo de S. Vicente, bringing, with color, a sign and a challenge to re-read the space thereby written. Just like those looking for an 'open city', as Jane Jacobs wrote, and rediscovers the pleasure of public space!

# colecção b <sup>[pt]</sup> chapéus há muitos: uma instalação espacial

Em Évora, até 30 Setembro September  
Antigos Celeiros da EPAC  
Largo de S. Vicente

Colaboração Colaboration  
Sam Spencer



© Arquivo do Festival Escrita na Paisagem 2011

Com *Chapéus há muitos: uma instalação espacial*, Coleção B propõe animar, repensar e recriar espaços da paisagem urbana de Évora utilizando guarda-chuvas de cores vivas como amarelo, vermelho, azul e verde, suspensos acima da cabeça dos transeuntes, projectando no chão padrões de sombra e cor que se alteram ao longo do dia, de acordo com a posição do sol.

Neste trabalho, apropriamo-nos da estética de uma tendência da criação contemporânea, a *umbrella-art*, caracterizada, como o nome indica, pela utilização de guarda-chuvas na criação de instalações através das quais se recriam e reinventam espaços, estimulando os seus habitantes e utilizadores a repensar a forma como os utilizam e vivem. Vários foram os países que se deixaram transformar por este tipo de instalações - Itália, Grécia, Austrália, Estados Unidos da América, entre outros - através de trabalhos de artistas como Christo, Sam Spencer e Ingo Maurer. Agora é a vez de Évora ser contagiada pela *umbrella-art*, com duas instalações, em espaços associados à programação de 2011 do Festival, em Évora: o corredor dos Antigos Celeiros da EPAC e o Largo de S. Vicente.

With this installation Coleção B proposes to cheer-up, rethink and recreate spaces in Évora's urban landscape. We use umbrellas of various bright colours such as yellow, red, blue and green, hanging above the heads of the walkers, projecting on the floor patterns of colour and shadow, which change throughout the day with sunlight. A work inspired in works of *umbrella-art*, by artists such as Christo, Sam Spencer and Ingo Mauer.

# noémia cruz <sup>[pt]</sup> os meus "bonecos"

exposição/instalação exhibition/installation

1 Julho July » 28 Agosto August  
Galeria Municipal D. Dinis  
Museu Municipal Professor Joaquim Vermelho  
Estremoz

Artistas Convidadas Guest Artists Irmãs Flores  
Colaboração Colaboration Rui Vasquez, Juliane Fressynet, Sofia Castro e Costa

Dando continuidade ao projecto *Os meus bonecos de Estremoz*, concebido para a edição de 2008 do **Festival Escrita na Paisagem**, no quadro do circuito *O Espírito do Lugar\**, Noémia Cruz reinventa os bonecos tradicionais de Estremoz através da sua estética pessoal, marcada pela sexualidade e questões de género. Neste novo passo do projecto, Noémia Cruz desafia duas barristas locais, criadoras de bonecos de Estremoz segundo as práticas e estética tradicionais, a juntarem-se a ela, construindo um diálogo entre duas perspectivas muito distintas sobre um mesmo objecto e as mitologias nele contidas, entre o artesanato tradicional e a criação contemporânea.



© Cláudia Guerreiro

Noémia Cruz reinvents the traditional dolls of Estremoz based on her personal aesthetics, marked by sexuality and questions of gender. In this new stage of her project, Noémia Cruz challenges two local traditional clay dolls handy-crafters to join her, creating a dialogue between two very different perspectives on one same object and the myths it withholds, between traditional handy-craft and contemporary creation.

\*Mais informações em [www.escriitanapaisagem.net/2008/esp\\_estremoz.html](http://www.escriitanapaisagem.net/2008/esp_estremoz.html)

**Noémia Cruz** nasceu em 1948 em Santana da Serra, Ourique. Licenciada em Escultura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, é docente de Artes Visuais no ensino básico, desde 1976. Participa em exposições colectivas desde 1977 e expõe individualmente desde 1987, encontrando-se representada, a nível nacional, em colecções públicas e privadas. Entre 1980 e 1998, trabalhou com o escultor Jorge Vieira em projectos de escultura, acompanhamento e apoio de projectos de divulgação do trabalho de desenho e escultura, bem como, do processo de execução da obra pública do escultor. Entre 1995 e 2003, integrou a direcção artística do Museu Jorge Vieira e da Galeria Municipal dos Escudeiros (Beja). Tem participado em vários projectos de criação na área das artes plásticas, em particular, escultura.

Parceria Partnership  
Museu Municipal Professor Joaquim Vermelho  
Município de Estremoz

# 12 antónio jorge – razões poéticas [pt]

## x. máscaras 1000: gramática de um aprendiz

exposição exhibition

**1 Julho July » 15 Agosto August**  
Comércio Tradicional dos centros históricos de  
Avis, Estremoz, Moura  
Piscinas Municipais, Montemor-o-Novo

**15 Julho July » 30 Setembro September**  
Convento dos Remédios, Évora



© Augusto Baptista

Através de uma experimentação constante, António Jorge produz máscaras a partir dos materiais mais variados como papel, ráfia, pasta de madeira, colas, fio de algodão e utensílios de cozinha, trabalhando-os segundo um método sobretudo atento ao processo e à natureza dos materiais. O resultado são objectos fantásticos, capazes de interpelar a nossa imaginação; máscaras portadoras de mitos – estórias para os observadores mais atentos – activadas pelo olhar e fantasia de quem as observa.

Dividida em núcleos (ou “clãs”, como o criador lhes chama) a maravilhosa colecção de máscaras de António Jorge espalha-se pelo Alentejo, podendo ser visitada em Avis, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo e Moura.

Undertaking a process of never-ending experimentation, António Jorge creates masks from various materials, such as paper, raffia, wood dough, glues, cotton cord and kitchen devices. He focuses on the process, as well as on the nature of the materials. The results are amazing objects, which are able to trigger our imagination; masks which are containers for myths – stories for the most attentive observers – that are unleashed by the gaze and fantasy of those who observe them.

**António Jorge** iniciou a sua actividade teatral no Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra – TEUC, em 1987. Integrou a organização da Bienal Universitária de Coimbra - BUC/90. Antes da constituição d'A Escola da Noite, trabalhou com os encenadores António Augusto Barros, Rogério de Carvalho e Ricardo Pais, entre outros. N'A Escola da Noite, de que é membro fundador e a qual integrou desde a fundação (1992) até 2010, desenvolveu trabalho nas áreas da actuação, concepção plástica de espectáculos (cenografia e adereços), direcção técnica e de montagem, formação e encenação. Fez parte da direcção da companhia em diversos períodos ao longo de dezoito anos. Desde 2003, integra Cena Lusófona - Associação para o Intercâmbio Teatral. Hoje desenvolve trabalho a título individual.

#### Apoio Support

Direcção Regional de Cultura do Centro

#### Agradecimento Thanks to

ACDE – Associação Comercial do Distrito de Évora

# josé d'almeida [pt]

## mytho-graphyas

exposição exhibition

**1 Julho July » 7 Agosto August**  
Igreja de S. Vicente, Évora

**12 Agosto August » 4 Setembro September**  
Galeria do Posto de Turismo, Moura

**10 Setembro September » 31 Outubro October**  
Galeria Municipal do Teatro Bernardim Ribeiro  
Estremoz

Resultados de um processo de criação que o autor define como quase místico, os trabalhos de José d'Almeida centram-se no que consideramos serem “mitologias contemporâneas”: os corpos híbridos e a decadência na fusão entre o humano e a máquina. Composições entre o sonho e o pesadelo, impressionantes pelo detalhe e beleza poética.

As fotografias de José d'Almeida são marcadas pelo dramatismo e contraste, numa citação do estilo barroco. Trabalhos em que a tecnologia intervém de forma clara, numa distorção mi(s)tificada da realidade, do autor, e do próprio acto de fotografar.



© José d'Almeida

Resulting from a creative process that he defines as almost mystical, the works of José d'Almeida focus on “contemporary mythologies”: hybrid bodies and decadence/decay at the fusion between human and machine. These are works between dream and nightmare, which impress us with their detail and poetic beauty.

**José d'Almeida** é formado em design e artes gráficas pela Escola António Arroio, é pintor e fotógrafo autodidacta. Expõe, desde 2001, trabalhos de pintura a título individual e colectivo. Actualmente dedica-se à fotografia, contando já com algumas exposições e prémios nesta área.

igor gandra (dir) [pt]

**A cANTORA**

Alunos do Mestrado em Teatro

Ramos de Actor e Actor-Marionetista

Universidade de Évora

teatro de marionetas puppet theater

**2 Julho July | 21h30****Piso 2, Departamento de Artes Cénicas****Antiga Fábrica dos Leões****Pólo dos Leões da Universidade de Évora****Direcção/Encenação Directing** Igor Gandra**Marionetas e objectos Puppets and objects** Júlio Alves, Igor Gandra,

Teatro de Ferro + Alunos do Mestrado

**Interpretação/co-criação Performance/co-creation** Amândio Anastácio, Ana Carolina Santos,

Ana Cristina Dias, Fátima Mártires, José Gil, Marta Rosa, Nuno Pinto, Ricardo Ávila, Susana Nunes

**Apoio técnico Technical support** Joana Velez**Co-produção Co-production** Departamento Artes Cénicas e Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora, Festival Escrita na Paisagem, Teatro de Ferro.

© Arquivo do Festival Escrita na Paisagem 2011

A colaboração entre o Festival Escrita na Paisagem e a Universidade de Évora reflecte-se na programação de cada edição do Festival, entre outras formas, com o acolhimento de projectos curriculares do Departamento de Artes Cénicas. Em 2011, este é o caso de *A cANTORA*, projecto final dirigido por Igor Gandra, com a participação dos alunos de Mestrado em Teatro, Ramos de Actor e Actor Marionetista, este último, um projecto pioneiro em Portugal (já que não existia, até à criação deste mestrado, formação especializada em actor marionetista), com o apoio do Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora.

*O espectáculo que agora se apresenta foi construído a partir do conto Josefina, a Cantora ou o Povo dos Ratos, de Franz Kafka. O texto, escrito em 1924 (e considerado por alguns autores o testamento de Kafka), coloca questões muito precisas sobre o papel do artista na sociedade e sobre o modo como uma definição desse papel, define essa mesma sociedade enquanto grupo ou colectivo, modo de organização e produção.*

*Uma reflexão sobre o que fazer e como o fazer impôs-se desde o início. O facto do espectáculo ser o resultado das experiências e aprendizagens realizadas no âmbito de um curso de mestrado, frequentado por pessoas que buscam especialização e ou certificação, não por um grupo de artistas que se reúne em torno de algum propósito (in)comum, determinou todo o processo de criação. De alguma forma, foi necessário inventar estes artistas, foi necessário que estes artistas se (re)inventassem, enquanto tal e enquanto colectivo.*

*A criação de um vocabulário comum ou a voz silenciosa de uma prática partilhada.*

*Ao longo de um semestre, trabalhou-se sobre um conjunto de práticas que concretizam algumas questões fundamentais como a das relações entre corpo e objecto, da gestão do espaço-tempo de cena e do olhar do observador – espectador. O trabalho sobre a animação da matéria e a exploração das possibilidades de interacção ou contracena com essa estranha forma de vida percorram, em múltiplas direcções, os corpos e as mentes dos intérpretes.*

Igor Gandra

*Project that takes as starting point the text by Kafka *Josephine the Singer, or the Mouse Folk* (1924), in which the author questions the role of the artist in a society, and how does the definition of this role defines the society itself. Since the project is created in the realm of a school program, a Master, the work process was based on discussions and reflections about ways of learning and doing: how is an artist created? How do artists (re)invent themselves as individuals and as group, when creating a piece?*

**Igor Rovisco Gandra** nasceu em Viseu em 1975. Frequentou o Balletteatro escola profissional, iniciando em 1990, o curso profissional de dança e concluindo em 1993, o de teatro. Entre 1993 e 1999, integrou a equipa permanente do Teatro de Marionetas do Porto sob a direcção de João Paulo Seara Cardoso. Na sua formação destaca o estágio do Institut International de la Marionette orientado por Phillipe Genty. Em 1996, com o Teatro Flúor, dirigiu o espectáculo *Viagem a Khonostrov*. Entre 1997 e 2001, leccionou no Balletteatro Escola Profissional e Centro de Formação. Em 1999, fundou com Carla Veloso o Teatro de Ferro, do qual é co-director artístico e encenador residente. Sucede, desde 2010, a Isabel Alves Costa na Direcção Artística do Festival Internacional de Marionetas do Porto. Tem textos publicados em edições como: *Lura* – Centro Cultural Vila Flor e *Boa União* - Teatro Viriato. Participa com uma comunicação sobre o projecto *Desmontagem* na Conferência nacional de Educação Artística na Casa da Música em 2007. Igor Gandra foi recebedor de vários prémios: em 1997, pelo Clube Português de Artes e Ideias no concurso *O Teatro na Década*; em 2004, pelo Ministério da Cultura com o Prémio Revelação Ribeiro da Fonte – Teatro; e em 2005, Medalha de Mérito Cultural e Científico do concelho de Vila Nova de Gaia e Troféu Aquilino Ribeiro na categoria de revelação atribuído pelo Jornal do Centro, Viseu.

**Parceria Partnership**CHAIA – Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora  
Departamento de Artes Cénicas/Escola de Artes da Universidade de Évora

14 ana borralho & joão galante [pt]

## world of interiors (in a box)

workshop/performance

7 » 14 Junho June [workshop]

16 » 26 Junho June [apresentação/presentation]

Quadrienal de Praga 2011 Prague Quadrennial 2011

4 » 7 Julho July [workshop]

8 Julho [apresentação/presentation]

Palácio D. Manuel, Évora

Conceito e direcção artística **Concept and artistic direction** Ana Borralho & João Galante

Performers performers locais escolhidos em audição-workshop **local performers**

Texto **Text** A partir de fragmentos da obra teatral de **excerpts from the theater piece** by Rodrigo Garcia

Colaboração dramaturgica **Dramaturgic collaboration** Tiago Rodrigues

Concepção de espaço **Set design (INTERsection)** Fernando Ribeiro



© Vasco Célvio

*World of Interiors (in a box)* de Ana Borralho & João Galante foi a escolha do Festival para a representação portuguesa nos "cubos brancos-caixas pretas" do projecto *INTERsection: Intimacy and Spectacle*, instaladas na Praça do Teatro Nacional de Praga, no âmbito da *Quadrienal de Praga 2011*. Uma performance que explora o espaço íntimo em confronto com o espaço público. Depois de Praga, *World of Interiors* viaja para o Alentejo, sendo apresentado em Évora. Aqui, como em Praga, a apresentação é antecedida por um período de workshop com participantes locais.

Em *World of Interiors*, o público entra numa sala cheia de corpos estáticos, deitados no chão, de olhos fechados. A imagem destes corpos imóveis contrasta com o som de um texto sussurrado pelos performers. Para ouvir estes textos, cujo autor é Rodrigo Garcia, aclamado dramaturgo, encenador e actor de teatro contemporâneo espanhol, o espectador é convidado a aproximar-se do performer, estabelecendo uma relação que aquele pode terminar a qualquer momento. *World of Interiors* explora e desmi(s)tifica as convenções sociais do "estar" através da criação deste espaço ao mesmo tempo público e privado. Performers e espectadores integram e constroem assim, em conjunto, um mundo-outro, preenchido por histórias de cumplicidade partilhada.

In *World of Interiors* spectators enter in a room full of bodies; they are all still, laying-down and with their eyes closed. This image contrasts with the sound of a whispered text, whose author is Rodrigo Garcia (ES) a famous dramaturge, theatre director and actor. The spectator is invited to enter in this room, come closer to the performers and establish with them a temporary relationship, which they can end any time they want. *World of Interiors* explores and demystifies social conventions of "being in public", being staged in a space that is at the same time public and private. Performers and spectators create and inhabit, therefore, an otherworld, filled with stories of a shared complicity.

**Ana Borralho & João Galante** conheceram-se enquanto estudavam artes plásticas no AR.CO. Desenvolveram trabalho regular como actores/co-criadores no grupo de teatro OLHO. São membros fundadores da Associação Cultural casaBranca.

Iniciaram a sua colaboração artística em 2002 no âmbito da qual destacam as peças: *Mistermissmister* (2002) *Sexy MF* (2006) ou *World of Interiors* (2010) entre outros. Desenvolveram ainda com Mónica Samões o projecto de ateliers infanto-juvenis *No Jogo do Desejo* ou *o Choque Frontal* (2008/2009), o vídeo-documentário *Eu Não Tu* (2009) e o espectáculo/instalação infanto-juvenil *A Linha* ou *o Deserto já não é uma casa vazia* (2009). Desde 2004 que os seus trabalhos são apresentados em Festivais Internacionais em Portugal, França, Espanha, Suíça, Escócia, Brasil, Alemanha, Áustria, Itália, Japão e Emiratos Árabes Unidos.

# lenz rifrazioni <sup>[it]</sup> daphne+ io

teatro visual/performance visual theater/performance

7 Julho July | 21h30  
Palácio D. Manuel, Évora

Criação **Creation** Maria Federica Maestri, Francesco Pititto  
Dramaturgia e imageturgia **Dramaturgy and imageturgy** Francesco Pititto  
Instalação, ambiente, objectos cénicos, som, encenação  
**Installation, environment, objects, sound, directing** Maria Federica Maestri  
Música **Music** Andrea Azzali  
Performers Valentina Barbarini (*Daphne*), Sandra Soncini (*Io*)



© Francesco Pititto

Os mitos de Dafne, a ninfa transformada em loureiro para escapar aos amores de Apólo, e de Io, transformada por Zeus numa bela novilha branca para encobrir de Hera o seu amor, são os pontos de partida das duas performances com que a companhia **Lenz Rifrazioni** abre a Embaixada do Teatro Italiano em Portugal. Trata-se de dois projectos apresentados em díptico, duas versões visuais, fílmicas, espaciais e sonoras das *Metamorfoses*, de Ovídio, integradas no projecto performativo **Radical Change**.

*Daphne*, com interpretação de Valentina Barbarini, apresenta-se como uma variação plástica sobre a identidade do corpo virginal, intacto, puro. Da jovem emerge, a pouco e pouco, a forma de uma árvore, composta de pequenas peças de madeira.

Interpretada por Sandra Soncini, a metamorfose da ninfa Io, objecto da paixão de Zeus e por ele transformada em novilha com o objectivo de escapar ao ciúme da sua mulher, Hera, é recriada a partir de uma exaltação do corpo místico, corpo de beleza e êxtase.

Dois espetáculos estimulantes, duas inquietantes versões de forte visualidade e virtuosismo, com a assinatura inconfundível de Federica Maestri.

The myths of Daphne, the nymph transformed into a laurel tree to escape the love of Apollo, and Io, transformed by Zeus in a beautiful white heifer to conceal his love from Hera, are the starting points for the two performances with which the company Lenz Rifrazioni opens the project Representation of Italian Theatre in Portugal. These are two projects presented in diptych: two visual, cinematic, spatial and aural versions of the *Metamorphoses* of Ovid, integrated in the performative project **Radical Change**.

*Daphne*, performed by Valentina Barbarini, is presented as a plastic variation on the identity of the virginal body, untouched, pure. Of the young woman emerges, bit by bit, the shape of a tree, made from small pieces of wood.

Performed by Sandra Soncini, the metamorphosis of the nymph Io, the subject of the passion of Zeus and by him transformed into a heifer in order to escape the jealousy of his wife, Hera, is recreated from an exaltation of the mystical body, body beauty and ecstasy.

Two exciting shows, two disturbing versions of strong visuality and virtuosity, with the unmistakable signature of Federica Maestri.



© Francesco Pititto

No cruzamento entre o teatro e as artes visuais, entre a fidelidade e a transgressão face à palavra e ao texto, apaixonado, traduzido e adaptado para o palco, **Lenz Rifrazioni** reinventa os clássicos, desconstruindo textos fundamentais da tradição ocidental, de autores tão variados como Büchner, Hölderlin, Lenz, Kleist, Rilke, Dostoiévski, Maiakovski, Shakespeare, Goethe, Grimm, Andersen, Calderón de la Barca, Bacchini, Genet, Ovídio ou García Lorca e recria-os em trabalhos com um poderoso impacto visual.

A poética contemporânea de Lenz Rifrazioni, sustentada por um trabalho que passa, desde a criação da companhia, em 1985, pelo trabalho sobre de celebrados textos clássicos considerados irrepresentáveis, traduzindo-os esteticamente numa incessante experimentação linguística e dramática. Continuando o seu caminho com rigor absoluto, a beleza poética que Lenz Rifrazioni expressa no seu projecto artístico, tem valido à companhia o reconhecimento da crítica, sendo considerada uma das companhias com trabalhos mais originais e interessantes no contexto italiano e europeu. A tradução, a reescrita dramática, e a imageturgia (dramaturgia da imagem), são da autoria de Francesco Pititto, sendo a encenação e direcção artística da autoria de Maria Federica Maestri.

16 bohdan holomíček & eva hrubá [cz]  
projection by request

fotografia ao vivo live-photography

10 » 17 Julho July  
Alentejo



© Bohdan Holomíček

Em *Projection by request*, *Projeção a pedido*, Bohdan Holomíček e Eva Hrubá convidam o espectador a escolher o que querem ver numa apresentação ao vivo 'non-stop' do trabalho da vida de um dos maiores fotógrafos documentaristas checos. O próprio criador apresenta aos espectadores, segundo os seus pedidos, diferentes projectos, pessoas e momentos, captados pela sua objectiva. Nesta apresentação portuguesa, prolongando a participação na Quadrienal de Praga, as fotos a exibir incluem, em cada apresentação, fotos tiradas em Portugal nos dias que antecedem as exposições. Cruzam-se assim rostos e lugares deste tempo português com as séries de fotos da história checa, da história pessoal de Bohdan e Eva, sempre num exercício de equilíbrio entre o quotidiano e o político.

In *Projection by request*, Bohdan Holomíček and Eva Hrubá invite the spectator to select what they want to see, in a live, non-stop presentation of one of the greatest Czech documentary-photographer's life. The artist himself presents to the spectator, according to their requests, different projects, people and moments, captured by his objective lens. In Portugal, extending the participation at Prague Quadrenial 2011, the photos exhibited include, in each presentation, photos captured in Portugal, during the days before each presentation. By this means, faces and sites of this Portuguese time are articulated with the collection of photos of Czech history, of the personal history of Bohdan and Eva, in a continuous ballance game between everyday life and politics.

**Bohdan Holomíček**, um dos mais conceituados fotógrafos checos, não é nem fotojornalista, nem documentarista - as suas fotos são mais pessoais e, consideradas no seu conjunto, criam algo como um "monumento" para os momentos não-quotidianos da vida quotidiana. Holomíček trabalha intensamente com a tecnologia digital desde 2004, e tem vindo a desenvolver um interesse crescente por projecções audiovisuais.



DianaFm 94.1  
www.dianafm.com  
Tel.: 266700333 | Fax.: 266700555  
MARE EE 08  
7000-500 Évora

elliott mercer com  
márcio pereira & amigos <sup>[usa/pt]</sup>  
**dançar com mitos**

dança/performance *dance/performance*

**13 » 15 Julho July**

Centro Histórico de Avis  
e Praia Fluvial do Clube Náutico

**17 » 19 Julho July**

Centro Histórico de Moura

**21 » 23 Julho July**

Centro Histórico e Igreja de S.Vicente, Évora

**24 » 28 Julho July**

Itinerância pelo Alentejo

**30 Julho July**

16ª Bienal de Cerveira, Vila Nova de Cerveira



© Elliot Mercer



© Elliot Mercer

Reposição do projecto de recriação de coreografias de grandes nomes (mitos) da performance e dança Norte-Americanas, dos anos 60 e 70, estreado em Portugal em 2010, no âmbito do **Festival Escrita na Paisagem\***. Elliot Mercer, coadjuvado por Márcio Pereira, coordena um grupo de jovens participantes na recriação e reatualização de trabalhos de Anna Halprin, Trisha Brown, Allan Kaprow e Simone Forti. Apresentadas em locais de passagem, interiores e exteriores, as peças cativam e interpelam os transeuntes com as suas coreografias simples e bem-humoradas, convidando, assim os espectadores à participação.

Para a edição de 2011 do **Festival Escrita na Paisagem**, Elliot Mercer junta ao repertório do grupo a peça *Ten Myths*, uma recriação de *Myths* de Anna Halprin (1973): uma peça de carácter experimental e comunitário, na qual se exploram relações de proximidade, intimidade e cooperação entre actores e espectadores; um caminho de descoberta que se constrói à medida que os dois grupos se fundem na tarefa de criar, em conjunto, peças que reflectem imaginários (mitos) tanto individuais como colectivos.

\* **Mais informação em** [http://www.escritanapaisagem.net/elliottmercer\\_d](http://www.escritanapaisagem.net/elliottmercer_d)

For the 2011 edition of the **Festival Escrita na Paisagem**, Elliot Mercer joins to the repertoire of the group, presented in the 2010 edition of the Festival \*, the piece *Ten Myths*, a recreation of *Myths* by Anna Halprin (1973): a piece marked by an experimental and communitarian nature, which explores relationships of closeness, intimacy and cooperation between actors and spectators, in a journey of discovery that is constructed as the two groups merge in the task of creating, together, pieces that reflect both individual and collective imagination (myths).

\* **More info** [http://www.escritanapaisagem.net/elliottmercer\\_d\\_en](http://www.escritanapaisagem.net/elliottmercer_d_en)

**Elliot Mercer** é um jovem criador e académico norte-americano, mestre pelo Departamento de Performance Studies da prestigiada Tisch School of the Arts/Universidade de Nova Iorque. Define-se como coreógrafo- e bailarino-arquivista, já que a sua investigação teórica e artística está centrada nas possibilidades de recriar e reatualizar peças de performance e dança experimental americanas produzidas durante os anos 60 e 70, inscrevendo-as em novos contextos e corpos, na busca da construção de um "arquivo vivo".

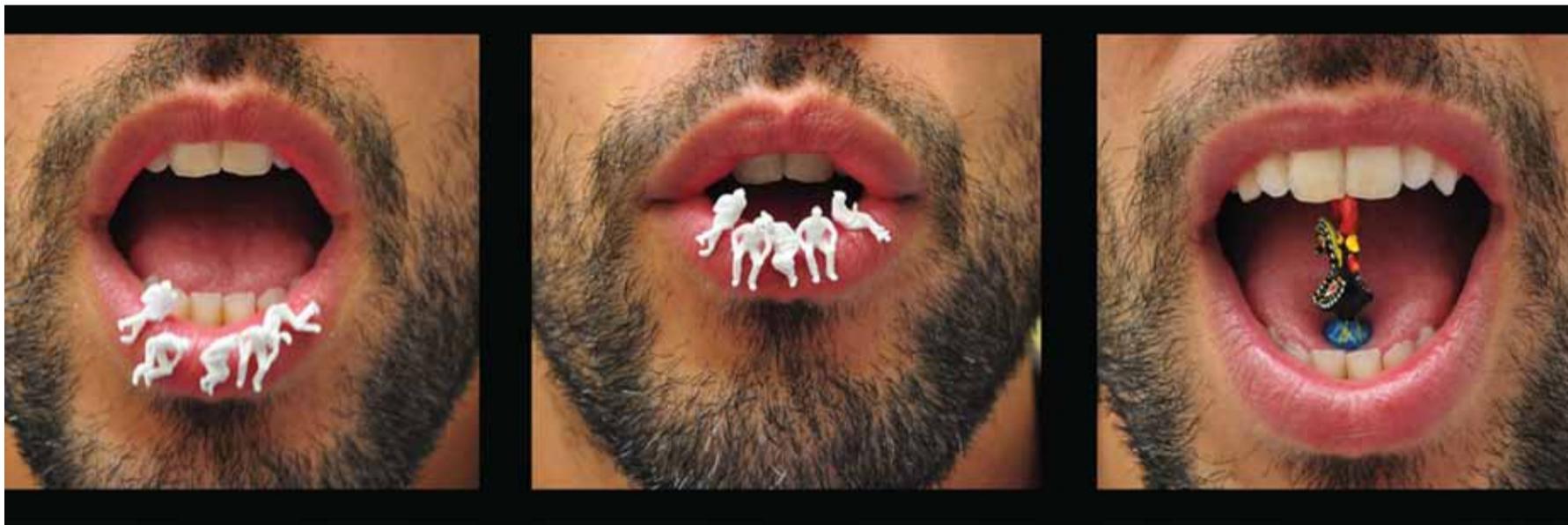
# 18 cão solteiro & vasco arújo [pt]

## Julho a portuguesa

teatro/performance theater/performance

13 Julho July | 21h30  
Teatro Garcia de Resende, Évora

**Aula de canto Voice class** Vasco Araújo, Myriam Madzalik, Nicholas Mcnair  
**Rodelas Plinths** Raimundo Cosme, Duarte Barrilaro Ruas, Cátia Pinheiro  
**Passantes Walkers** Participantes locais Local participants  
**Banda Band** Fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Évora



© Joana Dilão

*A Portuguesa* é um trabalho da companhia Cão Solteiro em colaboração com o artista plástico Vasco Araújo, sobre o hino nacional português. Uma performance bem humorada e perspicaz, na qual se mostra a preparação, execução e desmontagem de um espectáculo onde se canta o hino nacional português. O público assiste, simultaneamente, à montagem do espectáculo e à “desmontagem” de *A Portuguesa*. Uma proposta que renova o olhar sobre um dos elementos centrais da criação da identidade nacional (ou do mito da “portugalidade”)

*A Portuguesa* is a work by the theatre company Cão Solteiro in collaboration with the visual artist Vasco Araújo, on the Portuguese national anthem. A humorous and insightful performance, which displays the preparation, performance and taking down of a show where the Portuguese national anthem is sang. The audience watches simultaneously the assembly of the show and the “taking down” of *A Portuguesa*. A work that renews our understanding about one of the core elements of creation of national identity (or the myth of “being portuguese”).

**Cão Solteiro** é uma companhia de teatro formada em Lisboa, em 1997, e dirigida pelos actores Paula Sá Nogueira e Marcello Urgeghe e pela figurinista Mariana Sá Nogueira. Recorrendo a materiais textuais e plásticos de origens variadas, a companhia cria projectos onde a imagem e a situação prevalecem sobre o narrativo. Trabalha preferencialmente em espaços não convencionais. As criações da companhia nascem frequentemente da colaboração com outros artistas e companhias e são apresentadas em palcos e festivais nacionais e internacionais de renome.

**Vasco Araújo** nasceu em Lisboa, em 1975, cidade onde vive e trabalha. É licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (1999) e frequentou o Curso Avançado de Artes Plásticas da Mausmaus (1999-2000, Lisboa). Desde então tem participado em várias exposições individuais e colectivas, a nível nacional e internacional. Integrou programas de residência internacionais, como Récollets (Paris, 2005) e Core Program (Houston, 2003-2004). Em 2003, foi galardoado com o Prémio EDP Novos Artistas. Vasco Araújo tem trabalho publicado em vários livros e catálogos e está representado em várias colecções, públicas e privadas, em Portugal e no estrangeiro. Entre elas destacam-se: Centre Pompidou, Musée d'Art Moderne (FR), Fundação Caloust Gulbenkian (PT) Fundação de Serralves (PT), Fundación Centro Ordóñez-Falcón de Fotografia – COFF (ES), Museo Nacional Reina Sofia, Centro de Arte (ES), e Museum of Fine Arts Houston (USA).

# fanny & alexander <sup>[it]</sup>

## T.E.L.

teatro theater

15 Julho July | 21h30  
Teatro Garcia de Resende, Évora

**Conceito** **Concept** Luigi de Angelis e Chiara Lagani  
**Dramaturgia** **Dramaturgy** Chiara Lagani  
**Encenação, cenografia, luz** **Direction, set, lights** Luigi de Angelis  
**Performers** Marco Cavalcoli e Chiara Lagani  
**Música** **Music** Mirto Baliani  
**Sonoplastia e sistemas interactivos** **Sound design and interactive systems** Damiano Meacci/  
Francesco Casciaro (Tempo Reale)  
**Consultores artísticos** **Artistic consultants** Tahar Lamri, Rodolfo Sacchettini  
**Cenografia, projecto técnico e operação** Nicola Fagnani (Ardis Lab)

*T.E.L.* é um dispositivo para comunicações utópicas. Dois actores separados no espaço e talvez também no tempo, inclinam-se apaixonadamente na direcção do mesmo incontornável fantasma!

*Se percorreres a pista de um trilho incerto através de um deserto, qualquer deserto, decerto sentirás uma consciência estranha, um desejo de parar; ao fim de alguns minutos de solidão nesse lugar, parecer-te-á que ouves um som suave e começarás a interrogar-te: é um som ou uma voz? De quem ou de quê? Como descrevê-lo? Cada som, animal, vento, disparo, voz, garganta, linguagem conhecida e desconhecida dirá que noutra lugar, seguramente não naquele em que estavas parado, há qualquer coisa a acontecer, de forma nada descontínua, aparentemente com uma cadência rítmica. Por isso a tua paragem será alarmante, uma parte dessa estória de revoltas e desertos, cúmplice das tuas decisões, surpresas, horror, pois a distância a que ouves será a tua própria miragem, e tu não serás capaz de parar de ouvir: aquele som nobre e destorcido refere-se a ti...*

*T.E.L.* is a device for utopian communications. Two actors distant in space, maybe also in time, passionately leaning out towards the same indomitable ghost!

*If you ride an uncertain track through the desert, any desert, you will certainly feel a kind of strange weariness, a desire to stop: after a few minutes of solitude in that place, you will seem to hear a soft sound, and you will start to ask yourself: a sound or a voice? From whom or what? How to describe it? Each sound, animal, wind, shot, voice, throat, known and unknown language will tell that somewhere else, surely not where you were stopping, something is happening, in an absolutely not discontinuous manner, with an apparently rhythmic scansion. Thus your stop will become alarmed, a part of that story of revolts and deserts, an accomplice to decisions, astonishment, horror, because the distance you listen to will be your own personal mirage, and you won't be able to stop listening: that noble and wretched sound refers to you...*



© Todos os direitos reservados

**Fanny & Alexander** são uma companhia de teatro italiana, fundada em Ravenna, em 1992, por Luigi de Angelis e Chiara Lagani. Entre 1993 e 1999, a companhia atravessou um período de desenvolvimento e crescimento. Ao criar espectáculos como *Cantico dei cantici*, *Con mano devota*, *Ponti in core*, *Sinfonia majakovskiana* (em colaboração com Teatrino Clandestino), e *Sulla turchinità della fata*, preparava-se para produções mais exigentes como *Requiem* (2001) e as várias etapas do projecto *Ada, Cronaca familiare* (2002-2004), inspirado no romance de Nabokov. A produção mais recente de Fanny & Alexander, *Heliogabalus*, conta a estória do jovem imperador romano que dá nome à peça.

As qualidades mais impressionantes do trabalho de Fanny & Alexander são: a deliberada inversão dos códigos (um desafio constante à percepção do público) e uma cultura visual refinada. No entanto, estas características são secundárias quando comparadas com a atenção e análise rigorosa que dedicam à linguagem – um aspecto que atravessa todo o trabalho da companhia, culminando em “linguagens impossíveis”.

20 anagoor [it]

# con la virtù come guida e la fortuna per compagna

teatro visual/performance visual theater/performance

16 Julho July | 21h30 e and 23h  
Igreja de S. Vicente, Évora

Conceito **Concept** Simone Derai, Moreno Callegari, Marco Menegoni

Texto, cena, luz, vídeo, figurinos e encenação

Text, scene, light, video, costumes and directing Simone Derai

Performance Moreno Callegari, Pierantonio Branagnolo, Marco Menegoni, Anna Branagnolo

Canto e voz **Singing and voice** Paola Dallan, Marco Menegoni



Um coro de performers cria, no espaço da Igreja de S. Vicente, um quadro de um tempo sem tempo, reminiscência de uma Veneza antiga. O movimento é guiado pelo canto, marcado por pulsações rítmicas, e suspenso em ambiências amnióticas e líquidas. O espaço transforma-se assim numa grande nave, uma arca capaz de estabelecer memórias e de as orientar, graças ao poder profundo das imagens. A essência da performance não é, de facto, o movimento em si, mas o tempo carregado de memórias e de energias.

A choir of performers creates, in St. Vicente Church, a picture of a timeless time, reminiscent of an ancient Venice. The movement is guided by the singing, marked by rhythmic pulses, and suspended in amniotic and liquid ambiances. The space is thus transformed into a great ship, an ark capable of establishing memories and guide them through the power of profound images. The essence of the performance is not, in fact, the movement itself, but the time filled with memories and energy.



**Anagoor** é colectivo italiano empenhado na exploração de novas linguagens artísticas, no cruzamento entre teatro, performance, dança e artes plásticas e cujo trabalho tem colhido o reconhecimento nacional e internacional. O seu trabalho com imagens arquetípicas, na busca por novas iconografias, cruzando, por exemplo, as linguagens contemporâneas com a estética renascentista, tem sido amplamente celebrado: foram uma das companhias centrais da programação do OperaEstate Festival, em 2007, o mesmo ano em que o jornal *Corriere della Sera* inclui a companhia na publicação "Please Disturb", considerando-a uma das mais relevantes da sua região, Veneto; em 2008, Anagoor esteve entre os finalistas do Extra Prize 08; e, em 2009, recebeu uma Menção Honrosa com a produção *Tempesta*, no Scenario Award 2009.

© Anagoor

*Let The Sunshine In (Antigone) Contest #1* é o primeiro episódio de um ciclo inspirado no texto dramático *Antígona* de Sófocles, que é, neste trabalho, recriado no corpo de dois actores. Em palco, Sílvia e Benno, transformam-se ao longo da peça em Antígona e Polinices, Eteocles e Polinices, Ismênia e Antígona, personagens em constante confronto. A companhia pretende explorar, assim, o sentimento de fraternidade contido em *Antígona*: "[o] laço extremamente poderoso, auto-destrutivo entre dois irmãos / actores que buscam uma representação que é impossível de implementar, que se desintegra na tentativa de alcançar a verosimilhança, onde os números trágicos são 'usados', de acordo com um processo pessoal combinatório, um projecto de reescrita político - policêntrico, quase beckettiano."

Durante o processo de criação desta peça, a companhia deparou-se com um acontecimento que a acorda para a urgência e pertinência de trazer *Antígona* para o presente: a morte do anarquista Alexis Grigoropoulos de 15 anos de idade, fatalmente alvejado a 6 de Dezembro de 2008, por uma bala perdida, disparada por um polícia.

O espectador, colocado no centro da cena, é bombardeado com estas questões, tornando-se inevitavelmente actor numa performance que anarquicamente se apropria do palco, escapando do teatro para se contaminar com as incertezas e a pobreza da vida quotidiana.



© END&DNA

*Let The Sunshine In (Antigone) Contest #1* is the first episode of a cycle inspired in Sophocles's dramatic text *Antigone*, which is, in this work, recreated in the body of two actors. On stage, the actors Sílvia and Benno, become, throughout the play, Antigone and Polynices, Eteocles and Polynices, Ismene and Antigone, characters in constant contest. The company intends to explore, by this means, the feeling of brotherhood contained in *Antigone*.

The spectator, placed at centre stage, is bombarded with these questions, becoming inevitably an actor in a performance that anarchically takes the stage, running away from the theatre to get contaminated by the uncertainties and poverty of everyday life.

#### Agradecimentos

Aero Clube de Évora  
Agroar

motus <sup>[it]</sup>

## let the sunshine in (antigone) contest #1\*

teatro/performance theater/performance

\* Espectáculo dobrado para português

20 Julho July | 21h30

Aero Clube de Évora - hangar nº1  
Aeródromo de Évora

22 Julho July | 21h30

Envolvente da Muralha, Avis

Conceito e encenação **Concept and directing** Enrico Casagrande & Daniela Nicolò

Performance Sílvia Calderoni e Benno Steinegger

Direcção técnica **Technical direction** Valeria Foti

A companhia **Motus** foi criada em Rimini, em 1991, por Enrico Casagrande e Daniela Francesconi Nicolò. Ambos estudaram em Urbino, onde se conheceram no grupo de teatro da Universidade Atarassia e E.A.S.T (European Associations of Students of Theatre). Após a licenciatura (em História da Economia e Sociologia, respectivamente) mudaram-se para Rimini, onde tiveram a ideia de formar um grupo independente, inicialmente chamado *Opere dell'ingegno*. Em 1991, apresentaram *Stati d'Assedio*, inspirado pela peça *L' état de siège* de Albert Camus, um espectáculo que envolvia o público num itinerário móvel. Desde essa primeira experiência (Primeiro Prémio Coordenação Jovens Artistas Italianos, Spazio Proposta, Santarcangelo Festival '91) a natureza "polimórfica" do novo colectivo artístico foi sendo delineado: para além de actores, o projecto incluiu músicos, artistas gráficos e escultores. A partir da sua primeira criação, houve uma tentativa contínua de expandir, difundir e misturar a experiência de teatro além das fronteiras entre disciplinas artísticas. Em 1992, o grupo mudou o seu nome para Motus. Este foi o início de uma longa série de produções e pequenos eventos curados e dirigidos por, Enrico e Daniela, o primeiro particularmente interessado em encenação e a segunda no processo de dramaturgia e escrita.



© Laura Arlotti

## muta imago <sup>[it]</sup> $(a+b)^3$

teatro visual [visual theater](#)

**22 Julho July | 21h30**  
Palácio D. Manuel, Évora

**23 Julho July | 21h30**  
Auditório Municipal Ary dos Santos, Avis

Conceito e encenação [Concept and directing](#) Claudia Sorace  
Dramaturgia e som [Dramaturgi and sound](#) Riccardo Fazi  
Direção técnica [Stage tech](#) Massimo Troncanetti  
Figurinos [Stage dresses](#) Fiamma Benvignati  
Gravações áudio [Audio recordings](#) Federica Giuliano  
Performance Riccardo Fazi e Claudia Sorace

$(a+b)^3$  inspira-se na mitologia grega de Orfeu. Um músico e cantor dotado que tocava lira. Orfeu era um dos cinquenta argonautas que participou na missão de Jasão, na busca pelo Velocino de Ouro. A Orfeu é atribuído o dom de tudo acalmar com a sua música.

Uma das grandes façanhas de Orfeu foi adormecer Cérbero, o cão de Hades, que protegia a entrada do submundo, para resgatar Eurídice, a sua amada, morta por uma serpente. Orfeu fez um acordo com Hades: poderia levar Eurídice de volta para o mundo da vida, desde que não olhasse para ela até que esta estivesse à luz do Sol. Orfeu quebrou o acordo e olhou para a sombra da sua amada, quebrando o acordo, e Eurídice continuou no reino da morte.

$(a+b)^3$  é a estória do gesto de desenhar numa parede a sombra. Do gesto de abraçar uma sombra. Nas palavras de Claudia Sorace, encenadora de Muta Imago: "(...) gestos que falam sobre a eterna busca de uma ausência e uma tentativa de desenhar uma fronteira que pode ratificar a presença."

$(a+b)^3$  is inspired in the Greek mythology of Orpheus, a gifted musician and singer, who played the lyre. Orpheus was one of the fifty Argonauts who participated in the mission of Jason in the quest for the Golden Fleece. To Orpheus was awarded the gift of calming down all things with his music.  $(a+b)^3$  is the story of the gesture of drawing a shadow on a wall. Of the gesture of embracing a shadow. In the words of Claudia Sorace, theater director of Muta Imago "(...) gestures that speak about the eternal search for an absence and an attempt to draw a border that can ratify the presence."

**Muta Imago** é um projecto de pesquisa artística que nasceu em Roma, em 2006, orientado por Claudia Sorace (encenadora) e Riccardo Fazi (dramaturgo e sonoplasta) com a colaboração de Massimo Troncanetti (director de cena) e Backhall Glen (performer). Nesse ano o grupo produziu espectáculos, performances e instalações onde a investigação sobre a relação entre o ser humano, espaço e tempo, teve um papel essencial.  $(a+b)^3$  (2007), *Lev* (2008), *Madalena* (2009), os últimos espectáculos produzidos, têm sido apresentados nos mais importantes festivais italianos e europeus como RomaEuropa Festival, Festival de Teatro Napoli Italia, Vie Scena Contemporanea Festival, Santarcangelo Festival Internacional das Artes, Inteatro Festival, Festival de Ópera Bassano, Primavera dei Teatri, Biennale dei Giovani Artisti d'Europa e del Mediterraneo e festivais internacionais diversos como Premières Festival (Estrasburgo), Cyl Festival (Salamanca), Festival Fadjr (Teerão), Festival Bipod (Beirute), Clipa Aduma Festival (Tel Aviv), Festival Unidram (Potsdam), Teatro Temps d'Images (Cluj-Napoca, Budapeste) / Teatro: Italienischer Theaterherbst (Berlim), Festival Internacional des Brigittines (Bruxelas), Théâtre de la Ville (Paris). Em 2009, a companhia ganhou o Prémio Speciale Ubu, a crítica de Prémio da Associazione Nazionale dei Critici di Teatro e / DE.MO., e o Prémio Movin 'UP. No mesmo ano, Claudia Sorace ganhou o Prémio Cavalierato Giovanile della Provincia di Roma e do Prémio Internazionale Valeria Moriconi como "Futuro della scena".

léa le bricomte <sup>[fr]</sup>

greenback

performance-instalação performance-instalation

Alentejo

28 Julho July

Igreja de S. Vicente, Évora

16ª Bienal de Cerveira

31 Julho July



© Léa le Bricomte

Léa le Bricomte é uma criadora de mitos; universos ficcionais através dos quais questiona os conceitos e práticas de funcionalidade e racionalidade da sociedade contemporânea. Em *Greenback*, performance na qual o espectador é interpelado por uma imagem peculiar – a de um corpo humano coberto de caracóis –, a criadora reinventa o seu corpo como lugar do cruzamento de dois mundos, o do humano e o do caracol, transformando-se numa paisagem povoada por estas criaturas. Surge assim a imagem de um ser híbrido, capaz de fomentar no espectador um sentimento entre o desejo e a repulsa. Ao apresentar seu corpo como paisagem de “um mundo dentro de um mundo” a criadora questiona o conceito e imagem de corpo, humano e animal, bem como o conceito de escala e de realidade.

*In Greenback, performance in which the spectator is addressed by a peculiar image – that of a human body covered with snails – the creator reinvents her body as a place of intersection of two worlds: humans 'and snails', transforming itself in a landscape populated by those creatures.*

**Léa le Bricomte** é uma jovem artista multimédia francesa, dedicada à criação nas áreas do vídeo, fotografia, escultura e performance. Le Bricomte frequentou a École Nationale Supérieur d'Art de Dijon (2005-2007), a École des Beaux-Arts de Caen (2007-2010), e mais recentemente a École Nationale Supérieur des Beaux-Arts, em Paris (2010 até ao presente). Le Bricomte é membro fundador de Alias Black Market, um colectivo de jovens artistas dedicados às artes performativas.

maria stankova <sup>[bg]</sup>

mnemosyne +  
becoming manifold

performance música music

Alentejo

26 » 28 Julho July

Igreja de S. Vicente, Évora

16ª Bienal de Cerveira

30 » 31 Julho July

Maria Stankova inspirou-se na mitologia da Antiguidade Clássica, Grega e Romana, para conceber dois trabalhos com características muito particulares: *Mnemosyne* e *Becoming Manifold*.

*Mnemosyne* é uma performance de “um(espectador)-para-um(performer)”, que toma o nome da deusa grega da memória, e na qual a criadora explora as relações entre expressão vocal, comunicação e memória. Como afirma Maria Stankova: “A ideia [para este trabalho] surgiu espontaneamente, depois de descobrir que se acreditava que a deusa da [memória na] mitologia Grega, Mnemósina, tinha sido também a criadora da linguagem.”

Um trabalho que se desenvolve com base na cumplicidade estabelecida entre o espectador-participante e a artista.

Em *Becoming Manifold*, Maria Stankova explora as relações entre som e espaço... e mitologia! A criadora explora as sonoridades de diferentes espaços (em Évora, na Igreja de S. Vicente), através da improvisação vocal e interacção com sonoridades pré-gravadas, inspiradas em criaturas mitológicas.

*Maria Stankova was inspired by the mythology of Classic Era, Greek and Roman, to conceive, two works specially conceived to the Festival: **Becoming Manifold** and **Mnemosyne**.*

*Mnemosyne is a performance of “one (spectator)-to-one (performer),” which takes its name from the Greek goddess of memory, and in which the creator explores the relationship between vocal expression, communication and memory.*

*In **Becoming Manifold**, Maria Stankova explores the relationship between sound and space... and mythology! The creator explores the sounds of different spaces (in Évora at St. Vicente Church), through vocal improvisation and interaction with pre-recorded sounds, inspired in mythological creatures.*

**Maria Stankova** é uma jovem vocalista e académica na área da música, a residir neste momento em Nova Iorque. As suas principais áreas de interesse são a improvisação vocal, electrónica e acústica, composição e experimentação. É um dos membros fundadores da dupla de improvisação de voz e música electrónica Pygmy Jerboa, cujo primeiro álbum “change still more again” foi editado pela Mandorla Records em 2010. A dupla já actuou na Bulgária, Alemanha, México e Estados Unidos da América. Como cantora a solo, Maria Stankova já fez digressões um pouco por todo o mundo com o Coro da Rádio Nacional Búlgara e com o Coro Feminino Esloveno de Yale. Outros grupos reconhecidos com quem já actuou são os Gamelan Dharma Swara e Wesleyan University Electro-Acoustic Illumination Orchestra. Presentemente, Maria Stankova está no segundo ano do seu doutoramento em Música na Universidade de Nova Iorque, onde é co-responsável por leccionar aulas de licenciatura sobre voz, música do mundo e culturas da música.

24 paper cinema [uk]

## o. odisseia (episódios)

residência de criação/cinema ao vivo/manipulação de objectos  
artistic residency/live cinema/objects manipulation

16ª Bienal de Cerveira 16<sup>th</sup> Cerveira Biennial

28 Julho July » 31 Julho July

[Residência de criação/Artistic residency]

30 Julho July

Night Flyer & King Pest [Apresentação/Presentation]

Alentejo

2 Agosto August | 21h30

Auditório do Parque Urbano de Montemor-o-Novo

3 Agosto August | 21h30

Museu da Luz, Aldeia da Luz

4 Agosto August | 21h30

Jardim Dr. Santiago, Moura

5 Agosto August | 21h30

Igreja de S. Vicente, Évora

Manipulação **Manipulation** Nic Beard, Imogen Charleston

Música **Music** Christopher Reed, Edward Dowie

The Paper Cinema regressa a Portugal e ao Alentejo depois da sua participação na edição de 2009 do Festival\*. O grupo inicia a sua estadia em Portugal com uma residência de criação na 16ª Bienal de Cerveira, durante a qual trabalha sobre a sua mais recente criação, inspirada no texto homónimo de Homero, *Odyssey (Odisseia)*. Ainda na 16ª Bienal de Cerveira o grupo apresenta a reposição de *Night Flyer & King Pest*, apresentados no Alentejo em 2009.

No início de Agosto, o colectivo ruma ao Alentejo onde apresenta alguns dos episódios mais célebres de *Odisseia*. Na Aldeia da Luz, no quadro da parceria entre o **Festival Escrita na Paisagem** e o Museu da Luz, a companhia realiza ainda um workshop para miúdos e graúdos. O trabalho de The Paper Cinema pode ser descrito como um ponto de cruzamento entre teatro de objectos, música e cinema de animação, contando estórias que não recorrem à palavra, apenas à imagem e à música, uma e outra produzidas ao vivo e em directo. Para que a magia possa acontecer bastam cenários e figuras de papel desenhadas à mão, uma mesa, alguns candeeiros para uma iluminação difusa e uma câmara para captar a imagem. Esta é tratada e projectada, em tempo real, acompanhada por música ao vivo. Um espectáculo para toda a família, que fará as delícias de miúdos e graúdos.

\* Mais informações em <http://www.escritanapaisagem.net/2009/programa.html>

The Paper Cinema comes back to Portugal and to the Alentejo after their participation in the 2009 edition of the Festival\*. In Cerveira Biennial the group has an artistic residency on their latest work, *Odyssey*, based on the homonymous work by Homer and also presents *Night Flyer & King Pest*. In Alentejo, the group presents episodes of its latest creation, and also conducts a workshop for children and adults.

The work of The Paper Cinema can be described as a crossing point between theater of objects, music and animated film, telling stories not through the use of words, only images and music, one and another performed live. So that magic can happen, all that is required are sets and paper figures drawn by hand, a table, some lamps for a diffused lighting and a camera to capture the image. This is processed and projected in real time, with a soundtrack performed live. A show for the whole family, which will delight children and adults.

\* More info em <http://www.escritanapaisagem.net/2009/programa.html>



© Paper Cinema

**The Paper Cinema** é uma companhia britânica nascida da cena musical de Bournemouth. Num primeiro momento, proporcionou visuals ao vivo para acompanhar eventos musicais em variados contextos, mas depressa se torna num grupo que participa em várias iniciativas um pouco por todo o seu país de origem. Actualmente The Paper Cinema descreve-se como : "...uma canção ilustrada, uma sombra, um fumo, um espelho, um espectáculo de marionetas, uma mostra de cinema, um espectáculo de magia, um espectáculo e contos. É o cruzamento de música ao vivo e desenhos em movimento."

oficina movimento <sup>[pt]</sup>  
**e se as paredes  
 fossem de carne?**

16ª Bienal de Cerveira 16<sup>th</sup> Cerveira Biennial  
 31 Julho July

Alentejo [workshops]  
 18 » 19 Junho June  
 Moura

17 » 18 Setembro September  
 Avis

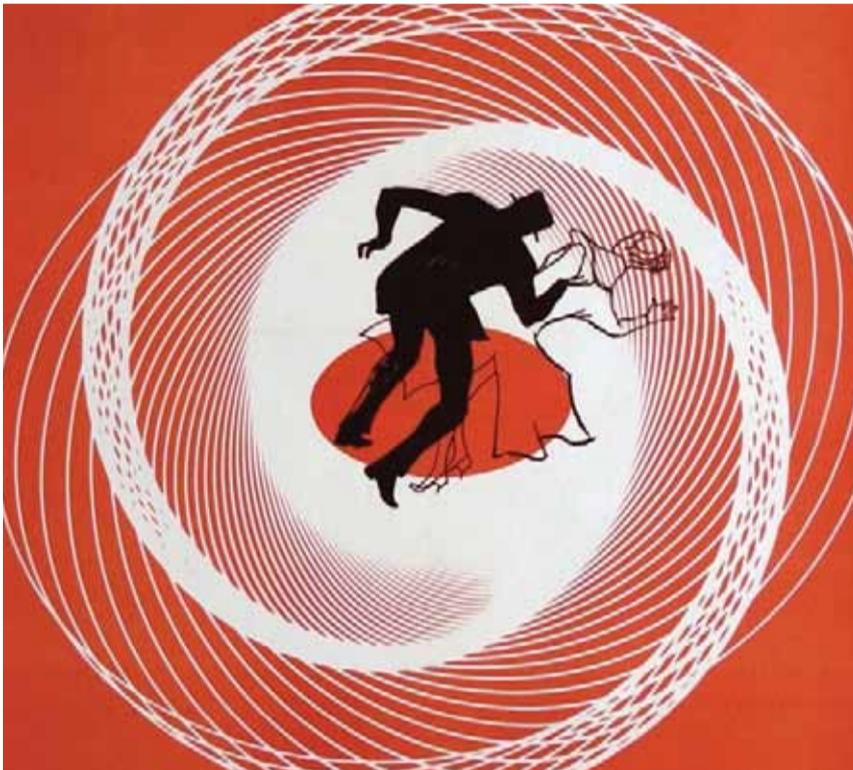
Oficina Movimento é um projecto de Márcio Pereira/Colecção B. Consiste numa unidade de formação sobre movimento e improvisação, na qual são trabalhadas técnicas de movimento contemporâneo como Contact-Improvisation, Body Control, Pilates, Yoga, Acrobática, entre outras. Aliada à componente de formação, a Oficina Movimento tem vindo a desenvolver criações e intervenções na paisagem urbana. É o caso de *E Se as Paredes fossem de Carne?*, inspirado no trabalho de Trisha Brown, *Floor of the Forest* (1971) e de Cie. Willie Donner.



© Arquivo Escrita na Paisagem 2011

Oficina Movimento is a project by Márcio Pereira / Colecção B. It is a workshop on movement and improvisation, in which techniques of contemporary movement, such as Contact Improvisation, Body Control, Pilates, Yoga and Acrobatics, amongst others. Hand-in-hand with the training, Oficina Movimento has been developing creations and interventions in urban landscapes, which is the case of *E se as paredes fossem de carne?* Inspired in the work of Trisha Brown, *Floor of the Forest* (1971) and Cie. Willie Donner.

**Márcio Pereira** é licenciado em Teatro pela Universidade de Évora. Participou em cursos de formação orientados por Amélia Bentes, António Tavares, Clara Andermatt, Margarida Bettencourt, Margarida Mestre, Nélia Pinheiro, Peter Michael Dietz, Sofia Neuparth, na área da dança; e com Andreas Poppe, Cristina Carvalhal, Jean Paul Bucchieri, Miguel Seabra, Nuno Pinto Custódio, na área do teatro. Trabalhou com Guillermo Gómez-Peña (*La Pocha Nostra*), Eric de Sarria e Nancy Rusek (Cie. Philippe Genty) e com Ana Borralho & João Galante, e Elliot Mercer. No seu percurso como performer destaca os trabalhos: *Projecto Mãe* (2008), *Happy-Family* (2009), *Absolutamente Falso* (2009/2010) e *Enxoval cor-de-rosa para a menina que não nasceu* (2010). Trabalha com a Colecção B, associação cultural desde 2009, ano em que começou a dirigir, no espaço da associação, o projecto de formação Oficina Movimento.



© Movie-Posters Alfred Hitchcock

**Kubik** é o projecto de música electrónica de Victor Afonso, músico da Guarda com larga experiência musical (rock, improvisação, experimental, electrónica).

A música de Kubik é um imprevisível caldeirão de cruzamentos de géneros, de fragmentação estética, de metamorfoses estilísticas, com uma forte influência do imaginário cinematográfico: manipulação electrónica, free-rock, jazz, hip-hop, ambient, world-music, metal, breakbeat, música de "cartoons". Kubik já tocou em vários festivais de música electrónica internacional, Casa da Música, Teatro São Jorge, ZDB, FNAC, Paredes de Coura, entre outros. Colaborou com diversos músicos (Adolfo Luxúria Canibal, Old Jerusalem, Norton, Bypass, Factor Activo, Américo Rodrigues, César Prata...) e remisturou inúmeras músicas para colectâneas nacionais e internacionais.

Compôs música original para três filmes mudos (*Un Chien Andalou*, *Entr'Acte* e *A Felicidade*, trabalho especificamente concebido para o Festival Escrita na Paisagem 2008\*), um bailado contemporâneo (Culturgest), teatro, exposições, curtas-metragens e performance.

\* Mais informações [http://www.escritanapaisagem.net/2008/mus\\_kubik.html](http://www.escritanapaisagem.net/2008/mus_kubik.html)

kubik <sup>[pt]</sup>

## movie poster

cine-concerto cine-concert

**3 Agosto August | 21h30**  
Igreja de S. Vicente, Évora

**4 Agosto August | 21h30**  
Avis

**5 Agosto August | 21h30**  
Jardim Dr. Santiago, Moura

**6 Agosto August | 21h30**  
Rossio Marques de Pombal  
(frente à Casa de Estremoz), Estremoz

*Movie Poster*, um cine-concerto de Kubik, especificamente concebido para o **Festival Escrita na Paisagem**, centra-se no que identificamos como uma mitologia iconográfica dos posters de cinema. Objectos mitificadores, estes posters eram a forma privilegiada de divulgação de um filme, sendo a sua imagem o principal factor para atrair os espectadores a irem ao cinema. Segundo Kubik, "[os] posters representavam uma forma de arte complementar à do próprio filme, porque eram concebidos como fascinantes objectos de design e, ao mesmo tempo, de comunicação visual". Revisitamos, com Kubik, a magia dos posters de cinema, acompanhada por uma banda sonora concebida pelo criador como contraponto aos estímulos visuais da luxuriante colecção de imagens que nos apresenta.

*Movie Poster* is a cine-concert by Kubik, specifically created for the **Festival Escrita na Paisagem**. It focuses on what we identify as an iconographic mythology of cinema posters. Mythicized objects, these posters were the privileged form of promoting a film, its image being the main factor to attract audiences to go to the cinema.

We revisit, with Kubik, the magic of movie posters, along with a soundtrack composed also by the artist as counterpoint for the power of the luxuriant collection of images that he presents us.

cie. philippe genty <sup>[fr]</sup>

# paisagens interiores: introdução ao universo de Philippe Genty

formação/teatro de marionetas *workshop/puppet theater*

**10 » 30 Agosto August**  
[Formação *workshop*]

**27 Agosto August**  
[Apresentação final *final presentation*]

**Departamento de Artes Cénicas**  
**Antiga Fábrica dos Leões**  
**Pólo dos Leões, Universidade de Évora**

Curso orientado para a introdução à estética e metodologia de trabalho da Cie. **Philippe Genty**, propondo a descoberta e prática de algumas ferramentas de linguagem visual da companhia, e que cruzam o jogo do actor, manipulação e materiais, objectos e marionetas, o movimento próximo da dança, a voz, e que se sustentam nos recursos pessoais de cada participante. Estes são explorados através de critérios como: escuta, convicção, impulsos, pontos fixos, dissociação, distanciação, improvisação, memória, relação com objectos e materiais, ocupação do espaço e a voz. Durante o curso os formandos são dirigidos na pesquisa artística, colectiva e individual, incorporando as ferramentas de trabalho da Cie. Philippe Genty.

É a partir destas pesquisas que os participantes, orientados pelos formadores, iniciam um trabalho de composição de curtas peças performativas, em grupo e/ou a solo, as quais constituem uma aplicação prática e experimental das competências e conhecimentos adquiridos durante o treino, num formato de "aprender na prática" e "com a prática". O processo de trabalho encerra com a apresentação de um exercício final, em formato de "trabalho-em-processo", o que permite introduzir no processo de aprendizagem um elemento essencial ao trabalho de criação artística: os espectadores.

*In this workshop participants are introduced to the aesthetics and work methodology of the Cie. Philippe Genty, by discovering and practicing some of the tools of visual language of the company, that crosses acting, object manipulation, objects and puppets, movement close to dance, voice, and the personal resources of each participant. These are explored using criteria such as: listening, conviction, impulses, fixed points, dissociation, distancing, improvisation, memory, in relation with objects and materials, the use of space and voice. During the course, students are guided through collective and individual artistic research, incorporating the tools of the Cie. Philippe Genty.*

## Os formadores

**Eric de Sarria** começou a tomar o gosto pelo teatro em cursos recreativos das escolas por onde passou e continuou depois a desenvolver trabalho nesta área com Vicky Messica (destaque para as produções *Les fils du Soleil*, *Les soeurs Brontë*) e com Philippe Genty (*Derives*, *Dédale*, *Zigmund Follies*, entre outras produções). Do primeiro apreendeu a paixão pelo Verbo, do segundo a paixão pela Imagem.

Com estas duas paixões, trabalha com o Théâtre de L'Unité e L'Illustre Famille Burattini. Assiste pontualmente Philippe Genty nos seus cursos de formação e nas suas criações.

Entre outras actividades, dirigiu cursos de formação e encenações em França e no estrangeiro, entre as quais destaca: *Un Molière à Soweto* (África do Sul), *La Reine et la Pierre de Lumière*, *Et si je vous mettais un peu de musique* e *Un Goût de Milefeuille* (dois solos que ele próprio interpretou), *Cabaret Exorciste* e *Commune Empreinte* (Rússia).



© Arquivo do Festival Escrita na Paisagem 2010

**Nancy Rusek** estudou ballet clássico na École Royal du Ballet de Flandres em Anvers. Abandona os tutus, os sapatos de pontas e o papel de princesa e lança-se na dança contemporânea, desenvolvendo trabalho com coreógrafos e companhias como Andy Degroat, Philippe Decouflé, Système Castafiore, entre outros.

Mas ser apenas bailarina não era suficiente para ela, assim, dedica-se igualmente a coreografar para a sua própria companhia e para outras, bem como para filmes e vídeo-clips. Além disso, trabalha como assistente da coreógrafa Marcia Barcellos e das companhias Ballets de Lorraine, Philippe Decouflé e Olivier Meyer. Mas durante a sua passagem ela descobre um outro aliado, subterrâneo, do outro lado de *La Fin des Terres*, na Cie. Philippe Genty, em 2004. Juntos traçam caminhos entre a plástica e o feliz acaso, e sem o seu vestido vermelho, trabalha como assistente de Philippe Genty e Mary Underwood em alguns dos seus numerosos cursos de formação.

# CHAIA

CENTRO DE HISTÓRIA DA ARTE  
E INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA

O Centro de História da Arte  
e Investigação Artística da  
Universidade de Évora tem uma  
vocação interdisciplinar,  
expressa na sua investigação  
teórica e prática nas  
artes contemporâneas.

ARQUITECTURA

DESIGN

HISTÓRIA DA ARTE

HISTÓRIA DO URBANISMO

ESTÉTICA DA PAISAGEM

MÚSICA E MUSICOLOGIA

TEATRO

ARTES VISUAIS



[chaia@uevora.pt](mailto:chaia@uevora.pt)  
[www.chaia.uevora.pt](http://www.chaia.uevora.pt)



*Rasaboxes* é um treino psicofísico criado por Richard Schechner, encenador, professor na Universidade de Nova Iorque, e fundador e director artístico (até ao Inverno de 2009) da companhia ECA (East Coast Artist), e desenvolvido pelas directoras educativas desta mesma companhia: Paula Murray Cole e Michele Minnick.

Inspirado na afirmação de Antonin Artaud de que o actor deve ser "um atleta das emoções", e baseado na teoria da *Rasa* apresentada nas escrituras sagradas da arte clássica Indiana (*Natyasastra*), bem como em teorias e práticas contemporâneas da psicologia e da neurociência, a técnica de treino do actor *Rasaboxes* pode ser aplicada como método para desenvolver a construção de uma personagem e uma partitura cénico-corporal.

No curso *Rasaboxes*, o trabalho é conduzido através do movimento, do som, da palavra, do relacionamento com objectos e outros elementos cénicos, linguagem e exercícios de texto, até finalmente chegar ao trabalho de cena, construindo e concebendo as complexas camadas emotivas de personagens, a composição de acções dramáticas para cena, bem como partituras corporais ou coreográficas.

A metodologia do trabalho está mais próxima da improvisação do que da de movimentos codificados (como no caso da dança clássica Indiana), oferecendo aos participantes técnicas e ferramentas específicas para encontrar a sua verdade, presença, total organicidade emocional e corporal, através de um trabalho teatral específico, no qual o corpo é concebido como um todo. Ao praticar o método, os participantes integram movimento, voz, emoção e imaginação, conjugando e percorrendo os recursos de expressão do ser humano.



© Todos os direitos reservados

*Rasaboxes* is a psychophysical training created by Richard Schechner, theatre director, professor at New York University, and founder and artistic director (until the winter 2009) of the company ECA (East Coast Artist), and developed by the educational directors of the same company: Paula Murray Cole and Michele Minnick

Inspired by Antonin Artaud's assertion that the actor must be an "athlete of emotions", and based on the theory of *Rasa* presented in the scriptures of Indian classical art (*Natyasastra*), as well as in contemporary theories and practices of psychology and neuroscience, the training technique of the actor, *Rasaboxes* can be applied as a method to develop the construction of characters and scenic-physical scores.

márcia moraes <sup>[br/pt]</sup>

rasaboxes

formação/teatro/dança/performance  
workshop/theater/dance/performance

15 » 20 Agosto August  
Auditório Ary dos Santos, Avis

22 » 25 Agosto August  
Moura

**Márcia Moraes** (BR/PT) mestre em teatro físico, actriz, bailarina, e encenadora, tem trabalhado em diversas produções ao longo dos últimos 20 anos. Como professora encontra-se neste momento a trabalhar Neue Musikschule Berlin (Berlim/Alemanha), no Bacharelato em Teatro da Universidade Estácio de Sá (Rio de Janeiro/Brasil). Parte dos cursos que dirige centram-se no método das *Rasaboxes*, que ensina no Pós-Bacharelato em Encenação de Movimento para Teatro, e no Pós-Bacharelato em Performance, tanto na Universidade University Angel Vianna (Rio de Janeiro/Brasil), e no Mestrado de Performance Studies na Universidade de Nova Iorque, com a companhia de teatro onde o método foi criado, por Richard Schechner, os East Cost Artists. Também implementa cursos de treino em muitas escolas e instituições culturais no Brasil. Além disso, ao longo dos últimos 16 anos, tem leccionado aulas de interpretação, movimento e voz em diversas escolas no Brasil, bem como workshops na Calgary University no Canadá.

Como criadora, trabalhou durante três anos como encenadora e performer com a reconhecida compositora de ópera e artista Jocy de Oliveira. Mantém uma parceria de colaboração artística com o artista multimédia Egill Saebjornsson. Hoje, encontra-se sediada em Berlim e no Rio de Janeiro, onde desenvolve criações entre o teatro e as artes visuais, e apresenta trabalho por todo o mundo.

Márcia Moraes tem um Bacharelato em Cinema da Estácio de Sá (RJ-Brasil), um diploma em Interpretação pela C.A.L. Instituto das Artes de Laranjeiras (RJ-Brasil), um Pós-Bacharelato em Dramaturgia também da Universidade Estácio de Sá University (RJ-Brasil) e um diploma em Dança (nas áreas de interpretação, ensino e coreografia) pela Universidade Angel Vianna (RJ-Brasil). Também teve treino em acrobacia circense na Escola Nacional de Circo do Brasil, bem como em música (canto e teoria) pelo Instituto de Música Villa Lobos. Além disso teve formação em interpretação/representação com os seguintes grupos e artistas internacionais: companhia East Coast Artists (2003-2009), Théâtre du Soleil (2000), Luiz Carlos Vasconcelos e Companhia de Teatro de Eugénio Barba (1994), Grupo Pontedera e Grupo Potlansh.

30 César Prata [pt]

Agosto

# canções de cordel

música music

24 Agosto August | 21h30

Igreja de S. Vicente, Évora

25 Agosto August | 21h30

Auditório do Parque Urbano, Montemor-o-Novo

26 Agosto August | 21h30

Complexo do Clube Náutico, Avis

27 Agosto August | 21h30

Rossio Marquês de Pombal

(frente à Casa de Estremoz), Estremoz



© Todos os direitos reservados

Convidamos César Prata a trazer ao Alentejo o seu mais recente projecto musical, *Canções de Cordel*, através do qual mergulhamos na mitologia e imaginário populares dos folhetos de cordel. Histórias de “sangue, faca e alguidar”, como nos diz César Prata.

Uma (re)visitação a uma prática quase esquecida, que pertence a uma forma de representação colectiva, tradicional, cujo tempo se encarregou de deslocar para um espaço da memória, mi(s)tificando-a. Um espectáculo que oscila entre o trágico e o cómico e que fará, pelas músicas e letras, as delícias de miúdos e graúdos.

We invite César Prata to bring to Alentejo his latest music project, *Canções de Cordel*, through which we plunge into the mythology and imaginary of popular short novels.

A (re)visitation to an almost forgotten practice, which belongs to a form of collective traditional representation, which time took charge of moving to a space of memory, mythicizing it. A show telling stories between tragedy and comedy that will make, by the music and lyrics, a great time for all the family

**César Prata** fundou e dirigiu diversas associações culturais e trabalhou com inúmeras colectividades no âmbito da recolha do património imaterial. Criou e dirigiu diversos espectáculos. O seu nome encontra-se ligado a inúmeros discos, quer como compositor, arranjador, criador, intérprete ou técnico dos quais se destacam Chuchurumel, Assobio e Chukas (encomenda do IGESPAR para o Parque Arqueológico do Vale do Côa). Publicou alguns cadernos sobre tradição oral. Criou e assegurou a direcção musical de espectáculos. Compôs para teatro. Colabora regularmente com o Projéct~ (Teatro Municipal da Guarda). Integrou o GEFAC. Fundou os projectos Chuchurumel e Assobio. Participou em festivais internacionais, dos quais se destacam “Canti di Passione” (Salento, Itália, Abril de 2007), “Ahoje é ahoje!” (Maputo, Moçambique, Agosto de 2008). Editou, em Dezembro de 2010, *Canções de cordel*, o seu CD mais recente.

the white rabbit <sup>[br/de/is]</sup>

## a paixão segundo G.H.

teatro/multimedia theater/new media

25 Agosto August | 21h30  
Cine-Teatro Caridade, Moura

Conceito, encenação, dramaturgia e performance

Concept, directing, dramaturgy and performance Márcia Moraes

Encenação, dramaturgia e vídeo Directing, Dramaturgy and video Imma Magnadóttir

Música e multimédia Music and new media Egill Saebjornsson

*A Paixão segundo G.H.*, um projecto entre o teatro e a multimédia, toma como ponto de partida o texto homónimo da escritora brasileira Clarisse Lispector. Um espectáculo que nasce da colaboração entre a performer e encenadora Márcia Moraes (BR), a artista plástica e videasta Imma Magnadóttir (IS) e o músico e artista multimédia Egill Saebjornsson (DE).

*A Paixão segundo G.H.* narra a crise de identidade de uma mulher, G.H, desencadeada pelo encontro violento desta com uma barata. O encontro com esse ser nojento, mas mínimo, provoca um profundo abalo no mundo daquela mulher, que inicia assim uma viagem ao interior de si própria, em busca da "sua" verdade. Um trabalho apaixonante, exemplificador da criação literária e artística como lugar da criação de mundos-outros, ou mitos. E que nos faz pensar sobre o quanto de mi(s)tificação existe na identidade individual: seremos mais do que as histórias que contamos a nós próprios, sobre nós mesmos?

*A Paixão segundo G.H.* [Passion according to G.H.] tells us the story of the identity crisis of a woman, G.H, triggered by the violent encounter with a cockroach. The encounter with this disgusting, but minimal, being, causes a deep shock in the world of this woman, who then engages a journey into her inner world, in search of "her" truth. A fascinating work, and a great example of literary and artistic creation as site of creation of otherworlds, or myths. And it makes us think about how much mythicization and mystification exists in individual identity: are we more than the stories we tell ourselves about ourselves?

**The White Rabbit** é um colectivo de artistas dedicado à produção de trabalhos na área da performance. Os membros do grupo colaboram em projectos interdisciplinares, nos quais cruzam teatro, artes visuais, música, e dança. O grupo tem sede em Berlim, Rio de Janeiro e Reykjavik, e trabalha a nível internacional. A ideia de fundar o grupo nasceu em 2008, entre os artistas Egill Saebjornsson e Márcia Moraes, quando colaboraram pela primeira vez na instalação *Original Hand Bags* para uma exposição no Projektraum 4. (Mannheim, Alemanha) e mais tarde na exposição *FischGrätenMelkStand* na Temporäre Kunsthalle (Berlim, cur.: John Bock). Ambos os artistas têm experiência e carreiras nas Artes Visuais e Música (Egill) e em Teatro e Dança (Márcia). A organização The White Rabbit foi então criada, tendo como missão a produção de projectos artísticos próprios, bem como iniciativas de outros artistas. O grupo estreou-se com a performance *The Mind I* em Berlim e no Rio de Janeiro, em 2009. Desde então, têm apresentado trabalho em diversos países da Europa e encontram-se a preparar novos projectos para 2011, em colaboração com instituições como The Watermill Center de Robert Wilson (NY, USA) e o museu Hamburg Bahnhof em Berlim.

32 **colecção b &**  
Setembro **José Rodrigues dos Santos** [pt]  
**todos os nomes**

leitura comunitária/performance  
cummunal reading/performance

**18 Setembro September**  
**Évora**

Olvido e perdão

Um pequeno passo para que passe um passado que não passa

Algo aconteceu. Aqui, aqui mesmo, nos primeiros rasgões do século dezasseis. Algo, por certo, aconteceu, já que nos faltam milhares de nomes. Arrancados ao nosso corpo por uma máquina, uma nossa máquina, arrancados com membros, órgãos, cérebros e afectos que eram nossos também, e todos eram, nossos, de nós, aqui e agora, num eterno presente, porque nos morreram, às mãos daqueles cujos herdeiros somos. Nos fazem falta, nos deixam vazios nos órgãos ociosos, rasgões nos séculos e nos tendões arrancados a nós, a tronco e membros. E falham as memórias, os tecidos são disjuntivos, povoados de amnésias ínfimas e numerosas, gotas de chumbo nas asas dum tempo que nunca foi nosso.

Por isso vos chamamos pelos vossos nomes, para vos restituir as pequenas verdades que vos foram arrancadas com a destruição das carnes, por tão grande violência e tão inútil, e as grandes, mas não as sabemos e a única que nos resta é que o vazio dentro de nós que deixastes seja preenchido do vento das nossas bocas, pelo som do nome e pelo apelo ao olvido que só o perdão pode alcançar.

Que aqui, aqui mesmo, na praça e na calçada e na cidade e na memória se inscrevam por fim alguns rastos do ser que nosso também foi, sem nunca ser.

José Rodrigues dos Santos,  
Para a "Escrita na Paisagem",  
Junho de 2011.

Something happened. Here, right here, in the early sixteenth century. Something certainly happened, since we are missing thousands of names. Torn from our body by a machine, our machine, torn with limbs, organs, brains and affections that were ours too, and they were all, ours, from us, here and now, in an eternal present, because they died on us at the hands of those whose heirs we are. We miss them; they leave us voids in hollow organs, rips on the centuries and in the tendons torn from us, the trunk and limbs. The memories fail, the tissues are disrupted, populated by small and numerous amnesias, drops of lead on the wings of a time that was never ours.

Therefore, we call you by your name, to give you back the small truths that were ripped from you with the destruction of flesh, for such a big and useless violence, and the big ones, but we do not know and the one that we have left is the emptiness inside of us that you have left behind to be filled of the wind from our mouths, by the sound of the name and by appeal to the forgotten that only forgiveness we can reach.

That here, right here, in the square and on the sidewalk and in the city and in memory fall finally some traces of the being that was ours as well, without ever being.

**José Rodrigues dos Santos** nasceu em Évora, Portugal, a 21/12/1943. Obteve sucessivamente a Licenciatura em Sociologia, Paris, *Sorbonne*, 1966; o Mestrado em Sociologia Paris, *École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS)* 1969 o Doutoramento em Antropologia **Social e Etnologia**, Paris, EHESS, 1995. Doutoramento *Antropologia do Simbólico e da Cultura*, Lisboa, ISCTE, 1996; por fim, a Agregação em Ciências Sociais, Universidade de Évora, 2008. Depois de várias décadas de ensino e investigação em França, foi de 1996 a 2000, Professor Auxiliar, na Universidade de Évora. É, de 2000 a 2008, Professor Associado na Academia Militar, Lisboa, onde é actualmente Professor Associado com Agregação. É autor de numerosas publicações científicas em Sociologia e em Antropologia. Investigador integrado desde 1998 no CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Univ. Évora (desde 2006 Investigador responsável do projecto "Dinâmicas do cante alentejano").



CARTAZES DO FESTIVAL IMPRESSOS POR  
<http://recicloteca.net/>  
[mail@recicloteca.net](mailto:mail@recicloteca.net)  
+351 266 758 626  
+351 266 704 829

# mostra de vídeo-performance video-performance show

**Setembro September**  
Igreja de S. Vicente, Évora

Em 2011, apresentamos a segunda edição da *Mostra de Vídeo-Performance*, dedicada ao tema que dá corpo à edição deste ano do Festival: Mitologias. Convidamos, assim, à apresentação de trabalhos centrados nos diversos aspectos de um conceito aqui concebido de forma plural. Da mitologia clássica às lendas e histórias populares, nacionais e internacionais. Às mi(s)tificações contemporâneas, individuais e colectivas, como a fusão entre o humano e a máquina, a desconstrução e recriação de identidades, sexualidades e etnias, ou a geografia do mundo globalizado. Sem esquecer a própria criação artística como espaço de criação de mitos, de mundos-outros, de discursos alternativos, des-mi(s)tificadores e re-mi(s)tificadores.

## Regras e condições de participação:

1. Envio das obras em formato DVD;
2. Preenchimento obrigatório da ficha de inscrição on-line;
3. Categorias dos trabalhos: documentação, criação e vídeo-performance. Cada vídeo deve identificar o autor e a secção para que se propõe.
4. Todos os trabalhos devem ser enviados até 15 de Agosto de 2011 para:  
Festival Escrita na Paisagem  
Mostra de Vídeo-Performance  
Apartado 287  
7002-504 Évora  
PORTUGAL
5. Os vídeos serão objecto de análise por parte do Júri do Festival e poderão não ser exibidos caso não respeitem padrões de qualidade mínimos. Todos os resultados serão comunicados aos participantes.
6. Sinopses e créditos serão objecto de publicação no catálogo da Mostra.



© Todos os direitos reservados

In 2011, we present the second edition of *Video-Performance Show*, dedicated to the theme of this year's Festival edition: Mythologies. We invite, therefore, the presentation of works focusing on the various aspects of this concept, which we define as multiple. From classical mythology to popular legends and stories, national and international. To contemporary mythicizations/mystifications, individual and collective, as the fusion between human and machine, the deconstruction and recreation of identities, sexualities, ethnicities, or the geography of the globalized world. Not to mention the concept of artistic creation itself as site of creation of myths, of otherworlds, alternative discourses, (des-)mythicizations/mystifications.

## Terms and conditions of participation:

1. Submission of works in DVD format;
2. Fill the required registration form, available online;
3. Categories of work: documentation, creation and video performance. Each video must identify the author and its section.
4. All applications must be received by August 15<sup>th</sup> 2011 to:  
Festival Escrita na Paisagem  
Mostra de Video-Performance  
Apartado 287  
7002-504 Évora  
PORTUGAL
5. The videos will be analyzed by the Jury of the Festival and will not be displayed if they do not respect the minimum quality standards. All results will be communicated to the participants.

## Mais informações More info

Olga Moreira  
Tel.: +351 266 704 236  
Tlm.: +351.919.306.951  
E-mail: olga@escritanapaisagem.net

34 **márcio pereira** <sup>[pt]</sup>  
**com sofia pereira** <sup>[pt]</sup>

Setembro

## post-it (whatever it means)

performance performance

6 Julho July | 17h30

Capitol Theater, Flare Festival, Manchester

Setembro September

Évora

*Post-it (Whatever it means)*, projecto concebido no âmbito do estágio de criação de Márcio Pereira na Colecção B – associação cultural, explora o conceito de impossibilidade e de transformação (metamorfose) perante o impossível – o confronto do “eu” com os seus monstros, interiores e exteriores.

Márcio Pereira toma como ponto de partida os seus mitos individuais e trabalha-os entre a memória (e a sua falha) e a imaginação, entre a recusa e a necessidade de enfrentar o bom e o mau de si mesmo, e vai mais longe e mais fundo... até aos mitos que cada um cria e usa para se construir, destruir, e reconstruir.

*Post-it (Whatever it means)* is a project conceived in the context of Márcio Pereira's creation internship in Colecção B – associação cultural. It explores the concept of impossibility and transformation (metamorphosis) of the self, when facing the impossible – its inner and outer monsters.

Márcio Pereira takes as starting point for his creation his individual myths, working them between memory (and its failure) and imagination, between the refusal and the need to face the good and bad of himself. And he goes further and deeper... reaching the myths that each one of us creates and uses to build, destroy and rebuild oneself.

**Márcio Pereira** é licenciado em Teatro pela Universidade de Évora e frequentou o mestrado em Arte do Actor na mesma Universidade em 2010. Em 2009, com a Colecção B, associação cultural, inicia o projecto Oficina Movimento.

Participou em cursos de formação orientados por Amélia Bentes, António Tavares, Clara Andermatt, Cie. Philippe Genty (Eric Sarria e Nancy Rusek), Margarida Bettencourt, Margarida Mestre, Nélia Pinheiro, Peter Michael Dietz, Sofia Neuparth, na área da dança; e com Andreas Poppe, Cristina Carvalhal, Jean Paul Bucchieri, Miguel Seabra, Nuno Pinto Custódio, na área do teatro. Trabalhou com Guilherme Gómez Peña - La Pocha Nostra, Ana Borralho & João Galante, e Elliot Mercer. No seu percurso como performer destaca os trabalhos: *Projecto Mãe* (2008), *Happy-Family* (2009), *Absolutamente Falso* (2009/2010) e *Enxoval cor-de-rosa para a menina que não nasceu* (2010).

**daniel moutinho** <sup>[pt]</sup>  
**com andré salvador e inês rodrigues** <sup>[pt]</sup>

## cravo

teatro/performance theater/performance

Setembro September

Évora

*Cravo* é uma performance desenvolvida por Daniel Moutinho no contexto do seu estágio de criação na Colecção B – associação cultural. Um projecto que explora as mi(s)tificações da identidade nacional, colectiva e individual através do uso de provérbios, motes, ditos e adágios culturais. Uma performance com um escritor, um actor e uma artista visual.

*Cravo* is a performance developed by Daniel Moutinho, in the context of his creation internship with Colecção B – associação cultural. A project that explores the mystification of national identity, collective and individual, through the use of proverbs, mottos, sayings and cultural adages. A performance with a writer, an actor and a visual artist.

**Daniel Moutinho** é licenciado em Teatro pela Universidade de Évora (2010). Daniel Moutinho é um jovem artista, cujos interesses na criação passam pela relação com o texto, a palavra, a dramaturgia, a poesia e a identidade. No seu percurso já frequentou workshops e cursos com Guillermo Gomez-Peña, António Pedro Lopes, Hancock&KellyLive, Cie. Phillipe Genty e foi assistente de Kate O'Reilly na Escola de Verão do Festival Escrita na Paisagem 2010. Das suas criações destaca: *Mãe Sabes como te amei?* apresentado no Festival Escrita na Paisagem 2008; *Derrame Cerebral* com André Salvador e *Absolutamente Falso* em colaboração com Márcio Pereira e André Pinto, ambas em 2009. Tem como objectivo ser a voz da sua geração. Colabora com a Colecção B há quatro anos.

completely naked <sup>[uk/es]</sup>

# flashing bodies action 7- PENE (...the fall of a myth)

workshop/performance/fotografia/vídeo/publicação  
workshop/performance/photography/video/publication

**20 » 23 Setembro September**  
[Workshop]

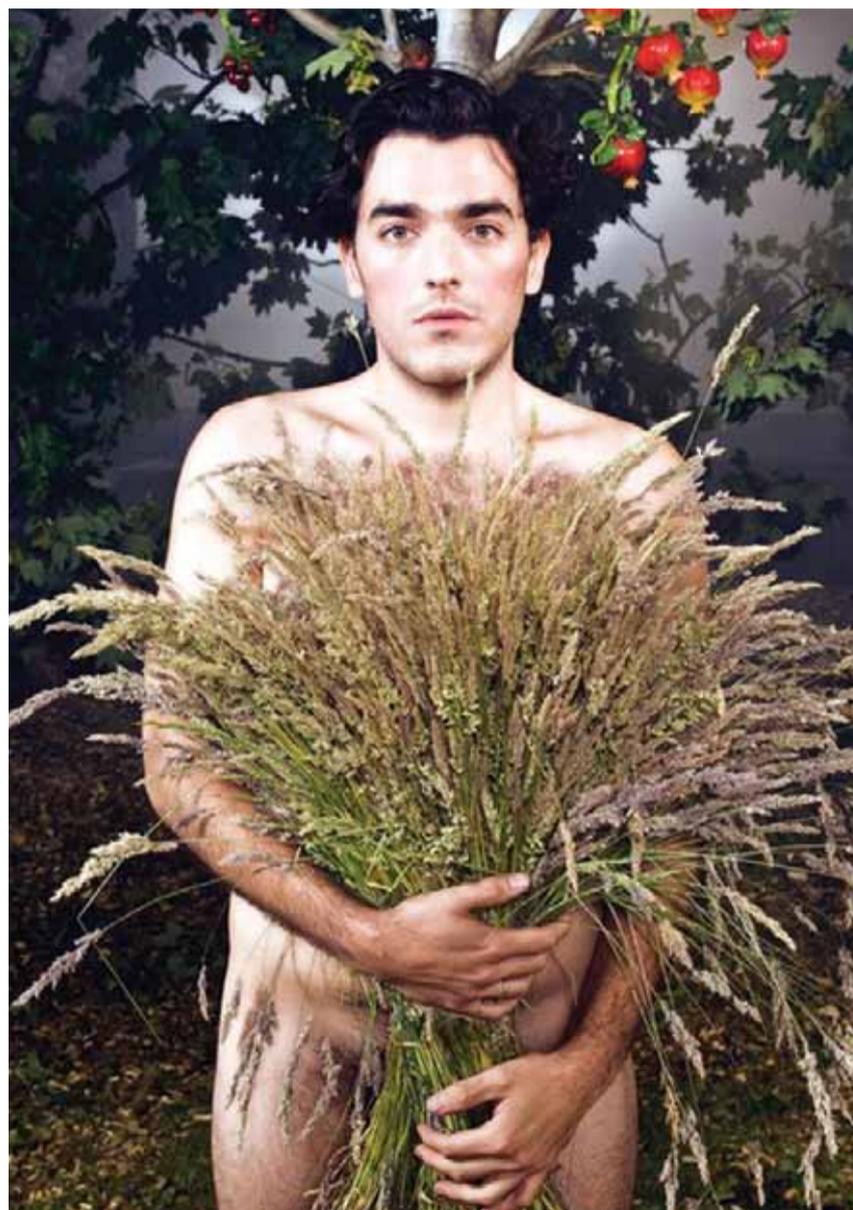
**24 Setembro September**  
[Apresentação Presentation]  
Antigos Celeiros da EPAC, Évora

*Flashing Bodies* é o mais recente projecto de Completely Naked, no qual se cruzam formação, performance, participação do público, fotografia, vídeo e publicação. Ao **Festival Escrita na Paisagem**, o colectivo traz a sétima acção deste projecto, especificamente orientado para a problemática dos mitos sociais sobre o corpo.

Através da construção de quadros vivos, o colectivo explora o que define como "psicologias sociais sobre o corpo humano". Questionando noções de género e identidade sexual, Completely Naked, desconstruem narrativas (mitos) convencionais sobre a vivência social do corpo através da construção de novas narrativas; eles des-mi(s)tificam (re)mi(s)tificando. Durante o período do workshop, participantes e criadores investigam mitos individuais e colectivos, elaboram ideias e exploram imagens. O trabalho culmina em vários objectos, que constituem diferentes etapas da criação. O mais imediato é a apresentação final que encerra o workshop, dia 24 de Setembro. As fotografias e vídeos captados durante o workshop serão editados em material performativo e documental, a ser disponibilizado online.

*Flashing Bodies* is the most recent project of Completely Naked. A work which crosses workshop, performance, audience participation, photography, video and publishing. To **Festival Escrita na Paisagem** the collective brings the seventh action of this project, specifically approaching the problematic of social myths about the body.

During the workshop, participants and creators investigate individual and collective myths, elaborate ideas and explore images. The work culminates in multiple objects that constitute different stages of creation. The most immediate is the final presentation that closes the workshop, on September 24th. The photographs and videos taken during the workshop will be edited into performative and documental material to be available online.



© Completely Naked

**Completely Naked** é uma iniciativa de artes visuais. Sediados em Londres, os fundadores Claire Ward-Thornton e Pau Ros criaram Completely Naked em Novembro de 1999. Actualmente, o colectivo inclui uma equipa de colaborações free-lancer, como Pablo Goikoetxea.

Exploram representações do corpo humano e desafiam limites sociais em torno da identidade pessoal. No seu trabalho combinam um interesse em psicologia, comunicação e cultura, com design, envolvendo o público em métodos estimulantes de interactividade e arte. Constroem ambientes interactivos que convidam o público a expressar livremente a sua interpretação pessoal.

O seu trabalho explora a temporalidade e os novos media, fotografia e vídeo, em espaços reais e virtuais. Para Completely Naked, a Internet tem-se revelado um espaço exploratório onde curam galerias online dos trabalhos apresentados.

O seu trabalho já percorreu diversos festivais e espaços culturais na Europa, incluindo o CCCB em Barcelona, Desviaciones em Madrid, Mozaïque Motel em Roterdão e National Review of Live Art, em Glasgow.

## 26 » 30 Setembro September Igreja de S. Vicente, Évora

*W.E.G.O - World Equivalence Growth Organization* [Organização para a igualdade e desenvolvimento mundial] defende "que o crescimento económico é a única maneira de purificar a humanidade [porque não está dependente de crenças ou ideologias]", constituindo, por isso, a chave para a paz mundial. Para o provar, a organização encomendou um estudo à The Mind Less Research International (The Mind Less Company), que escolheu o Alentejo como primeira paragem para a realização do seu trabalho de campo. The Mind Less Research International vai empregar todos os seus esforços na recolha da maior quantidade de dados possível para fundamentar o seu estudo. Os seus investigadores vão ser persistentes e detalhados (até ao ridículo) nas suas perguntas e pedidos aos inquiridos. *W.E.G.O.* de The Mind Less Company é uma performance irónica e perspicaz, que pretende evidenciar o quanto de mi(s)tificador existe nos discursos sustentadores da economia da sociedade contemporânea.

**The Mind Less Company** é um colectivo de performance que explora e questiona as problemáticas do consumismo. Irónico The Mind Less Company apresenta-se como "uma empresa internacional de alta qualidade que oferece serviços exclusivos para que possa satisfazer plenamente todas as suas necessidades. Uma empresa livre, independente e neutra, que de forma inovadora participa no negócio criativo."



© Uula Kontino

*W.E.G.O - World Equivalence Growth Organization* argues, "that the economic growth is the only way to purify mankind [because it doesn't dependent on belief or ideology]" and constitute therefore, the key to world peace. To prove it, the organization commissioned a study to The Mind Less Research International (The Mind Less Company), who chooses Alentejo as the first stop for its fieldwork. The Mind Less Research International will employ all their efforts in gathering the largest amount of data to support their study. Its researchers will be persistent and detailed (up to crazy) in their questions and requests to the respondents. *W.E.G.O.* by The Mind Less Company is an ironic and insightful performance, which aims to highlight in what extent do (des-)mythicized/mystified discourse sustain the economy of contemporary society.

# teatro de ferro <sup>[pt]</sup> M1.1 e M1.2

teatro de marionetas puppet theater

28 Setembro September | 21h30  
Igreja de S. Vicente, Évora

M1.1 [marioneta um ponto um]

Direcção e interpretação **Directing and Performance** Carla Veloso

Marioneta **Puppet** Maria Jorge Vilaverde

Assistência de encenação **Directing assistance** Igor Gandra

Atelier de construção **Construction workshop** Igor Gandra e Júlio Alves

Música **Music** Carlos Guedes

M1.2 [marioneta um ponto dois]

Direcção **Directing** Teja Reba e Loup Abramovici

Marioneta **Puppet** Maria Jorge Vilaverde

Atelier de construção **Construction workshop** Igor Gandra e Júlio Alves

Co-Produção **Co-production** Teatro de Ferro e Festival Escrita na Paisagem

*M1* é o título de ciclo de solos dirigidos por diferentes artistas, mas protagonizados pela mesma marioneta "M1". "M1" é o protótipo otimizado (mi[s]tificado) do corpo humano masculino, o fruto de um aperfeiçoamento constante fundado na experimentação e no sonho.

Sobre esta misteriosa figura, Carla Veloso, do Teatro de Ferro, diz: *Propomo-nos construir uma marioneta - corpo, síntese evolutiva da nossa 'criação'. Este corpo-máquina e metáfora será esculpido, moldado, fabricado. [... Esta] figura humana masculina irá metamorfosear-se, repensar a sua existência, reinventar-se pelo olhar dos diferentes artistas que reconfigurarão em cada peça uma outra forma de ser-em-cena. Super-herói, deus caído do Olimpo, experiência laboratorial ou anónimo transeunte, M1 contracena com a sua própria existência e condição de actor e objecto manipulado, dominado e dominador de uma acção partilhada com o seu duplo.*

O ciclo *M1* desenvolve-se em várias fases, entre 2011 e 2012. Em 2011, estreiam no âmbito do **Festival Escrita na Paisagem** os dois primeiros solos: o primeiro dirigido e interpretado por Carla Veloso e o segundo por Teja Reba e Loup Abramovici, criadores das áreas da dança e performance que Teatro de Ferro desafiou a entrar no universo da marioneta.

*M1 is the title of the cycle of solo performances directed by different artists but starred by the same puppet "M1". "M1" is the optimized prototype (mystified) of the male human body, the result of a continuous improvement based on experimentation and dream.*

*The cycle M1 is developed in several stages between 2011 and 2012.*

*In 2011, premiere at the Festival Escrita na Paisagem the first two solos: the first directed and performed by Carla Veloso and the second by Teja Reba and Loup Abramovici, creators with backgrounds in dance and theatre performance, whom Teatro de Ferro challenged to enter the puppetry universe.*



© Teatro de Ferro

**Teatro de Ferro** desenvolve um trabalho nos campos do teatro de marionetas e manipulação de objectos, movimento e multimédia, sendo na fusão destes elementos que forja o seu vocabulário teatral, performativo e interventivo. A companhia tem apresentado regularmente várias produções com tipologias e objectivos específicos distintos, mas com objectos artísticos comuns: espectáculos para crianças, dirigidos ao público escolar e familiar; ateliês multidisciplinares com duração de seis meses, que se materializam em espectáculos em que participam jovens integrados em projectos de reinserção social; espectáculos de pesquisa onde se procuram caminhos inexplorados por este colectivo.

A direcção artística é da responsabilidade de Igor Gandra, encenador, actor e director do Festival Internacional de Marionetas do Porto, distinguido e premiado pelo Clube Português de Artes e Ideias (1997), Ministério da Cultura/DGArtes(2004), Cidade de Gaia (2005) e Jornal do Centro (2005).



alessandro sciarroni\_C.C.00# <sup>[it]</sup>  
**your girl + cowboys**  
**+ joseph**

teatro/performance theater/performance

**27 » 30 Setembro September | 21h30**  
**Palácio D. Manuel, Évora**

Alessandro Sciarroni\_C.C.00# encerra o projecto **Embaixada do Teatro Italiano em Portugal** e o **Festival Escrita na Paisagem**, com três espectáculos notáveis, marcados pela beleza e poder da imagem: *Your Girl, Cowboys, e Joseph.*

*Your Girl* é uma obra sobre o desejo, a inspecção de um sentimento. Peça baseada no estudo de *Madame Bovary* de Flaubert e da tradução para século XX, de John Smith na colecção de poesia *Bovary c'est moi*. Em *Your Girl*, Emma Bovary não pode matar, não pode sufocar, mas ainda pode respirar, impossível numa foto, numa canção pop italiana. Então Mateus Ramponi, objecto do desejo, torna-se seu companheiro numa anti-tragédia.

*Cowboys* é um trabalho inspirado no trabalho da artista portuguesa Helena Almeida. Inspirado na estrutura do livro sobre as cores de Derek Jarman, *Chroma*, *Cowboys* é um trabalho sobre a identidade da cor e da superfície. Poderia ser resumido com a frase, "damos graças ao contemporâneo, que nos permitiu ficar na superfície das coisas". Os intérpretes da obra, um rapaz e uma rapariga, vestem-se de espelhos em forma de quadrado colocando-os à frente do rosto. Desta forma, o corpo perde a identidade e funde-se ao longo do tempo com o espaço, com os olhos do público, mas sobretudo com as cores do chão.

*Joseph* é o novo projecto de criação de Alessandro Sciarroni\_c.c.00#, no qual são exploradas as possibilidades criação de um "milagre" através da arte, na relação entre performers e espectadores. Uma performance em que o intérprete reflecte sobre os mecanismos da criação e da localização do palco público num espaço teatral. O autor da performance, adquire o nome do pai do homem que esconde o divino. Como numa cerimónia religiosa, a expectativa segue a epifania como o tambor do mágico, que concede ao ilusionista a autoridade para fazer surgir coelhos brancos da sua cartola.



© Alessandro sciarroni\_C.C.00#

Alessandro Sciarroni\_C.C.00# closes the project **Representation of Italian Theatre in Portugal** and the **Festival Escrita na Paisagem**, with three remarkable performances, marked by the beauty and power of images: *Your Girl*, *Cowboys*, and *Joseph*.

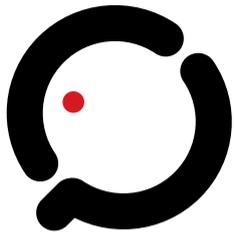
*Your Girl* is a work about desire, the inspection of a feeling. Piece based on the study of *Madame Bovary* by Flaubert and on the translation to the twentieth century, of John Smith's collection of poetry *Bovary c'est moi*.

*Cowboys* is a work inspired by the work of Portuguese artist Helena Almeida. Inspired in the structure of the book about the colours by Derek Jarman, *Chroma*, *Cowboys* is a work on the identity of colour and surface.

*Joseph* is the new project of creation of Alessandro Sciarroni\_C.C.00 # in which are explored the possibilities of creating a "miracle" through art, the relationship between performers and spectators.

**Alessandro Sciarroni\_C.C.00#** é um projecto de Alessandro Sciarroni, artista que desenvolve trabalho no cruzamento entre o teatro, a performance e as artes visuais. Entre 1998 e 2006 foi actor na companhia Lenz Rifrazioni e, desde 2007, apresenta trabalho a título individual e/ou concebido em colaboração com outros colectivos. Os seus trabalhos são marcados pela criação de imagens com base na fisicalidade dos actores. Em 2007, CC00 # apresentou a performance *Your Girl* e o espectáculo *If I Was Your Girlfriend*. Em 2008, realizam o evento performativo intitulado *We are not here* e em 2009 a performance *Cowboys*.





# escrita na paisagem

festival de performance e artes da terra x 2011

## AGOSTO

- 2 Ago: **odisseia (episódios)** paper cinema Montemor-o-Novo
- 3 Ago: **movie poster kubik** Évora
- 4 Ago: **movie poster kubik** Avis
- 4 Ago: **odisseia (episódios)** paper cinema Moura
- 5 Ago: **movie poster kubik** Moura
- 5 Ago: **odisseia (episódios)** paper cinema Évora
- 6 Ago: **movie poster kubik** Estremoz
- 10 » 30 Ago: **paisagens interiores: introdução ao universo de philippe genty** cie. philippe genty Évora
- 10 Ago » 4 Set: **mytho-graphyas** José d'almeida Moura
- 15 » 20 Ago: **rasaboxes** márcia moraes Avis
- 22 » 25 Ago: **rasaboxes** márcia moraes Moura
- 24 Ago: **canções de cordel** César Prata Évora
- 25 Ago: **canções de cordel** César Prata Montemor-o-Novo
- 25 Ago: **a paixão segundo G.H.** the white rabbit Moura
- 26 Ago: **canções de cordel** César Prata Avis
- 27 Ago: **canções de cordel** César Prata Estremoz
- 27 Ago: **paisagens interiores: introdução ao universo de philippe genty [Apresentação]** cie. philippe genty Évora

## JULHO

- 1 Jul » 15 Ago: **máscaras 1000: gramática de um aprendiz** antónio jorge - razões poéticas Avis, Estremoz, Moura, Montemor-o-Novo
- 1 Jul » 7 Ago: **mytho-graphyas** José d'almeida Évora
- 1 Jul » 28 Ago: **os meus "bonecos"** noémia cruz Estremoz
- 2 Jul: **A CANTORA** Igor Gandra (dir.) Évora
- 4 » 7 Jul: **world of interiors [workshop]** ana borralho & joão galante Évora
- 7 Jul: **daphne + io [abertura embaixada do teatro italiano]** lenz rifrazioni Évora
- 8 Jul: **world of interiors [apresentação]** ana borralho & joão galante Évora
- 10 » 17 Jul: **projection by request** bohdaň holomíček & eva hrubá Évora
- 13 Jul: **a portuguesa** cão solteiro & uasco araujo Évora
- 13 » 15 Jul: **dançar com mitos** elliot mercer com márcio pereira & amigos Évora
- 15 Jul: **T.E.L** fanny & alexander Évora
- 15 Jul » 30 Set: **máscaras 1000: gramática de um aprendiz** antónio jorge - razões poéticas Évora
- 17 » 19 Jul: **dançar com mitos** elliot mercer com márcio pereira & amigos Moura
- 20 Jul: **let the sunshine in (antigone) contest #1** motus Évora
- 21 » 23 Jul: **dançar com mitos** elliot mercer com márcio pereira & amigos Évora
- 22 Jul: **(a+b)<sup>3</sup> muta imago** Évora
- 22 Jul: **let the sunshine in (antigone) contest #1** motus Avis
- 23 Jul: **(a+b)<sup>3</sup> muta imago** Avis
- 26 » 28 Jul: **mnemosyne + becoming manifold** maria stankoua Évora
- 28 Jul: **greenback** léa le bricomte Évora
- 28 » 31 Jul: **odisseia (episódios)** paper cinema 16ª Bienal de Cerveira
- 30 Jul: **dançar com mitos** elliot mercer com márcio pereira & amigos 16ª Bienal de Cerveira
- 30 Jul: **mnemosyne + becoming manifold** maria stankoua 16ª Bienal de Cerveira
- 31 Jul: **e se as paredes fossem de carne?** oficina movimento 16ª Bienal de Cerveira
- 31 Jul: **greenback** léa le bricomte 16ª Bienal de Cerveira
- 31 Jul: **mnemosyne + becoming manifold** maria stankoua 16ª Bienal de Cerveira

## SETEMBRO

- 10 Set » 31 Out: **mytho-graphyas** José d'almeida Estremoz
- 17 » 18 Set: **oficina movimento** Avis
- 18 Set: **todos os nomes** colecção b & José Rodrigues dos Santos Évora
- 19 » 24 Ago: **flashing bodies action 7- PENE (...the fall of a myth) completely naked** Évora
- 25 » 30 Set: **W.E.G.O** the mind less company Évora
- 27 » 30 Set: **your girl + cowboys + joseph** alessandro sciarroni...C.C.00# Évora
- 28 Set: **M1.1 e M1.2** teatro de ferro Évora
- 30 Set: **festa de encerramento**

- INTERsection: Intimacy and Spectacle
- embaixada do teatro italiano em portugal
- extensão do festival escrita na paisagem na 16ª bienal de cerveira
- igreja de s. uicente
- exposições & instalações
- escola de verão